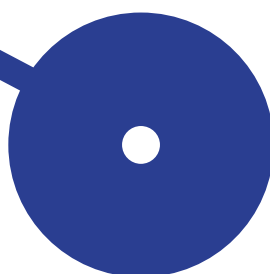




**REPERTÓRIO NO ENSINO GENÉRICO E NO ENSINO  
ESPECIALIZADO EM MÚSICA – REGIME  
ARTICULADO**

Lucas Amorim da Rocha

2021/**2022**



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Lucas Amorim da Rocha

**Repertório no Ensino Genérico e no Ensino Especializado em Música –  
Regime Articulado**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico**

Orientação: Doutor Rui Bessa

Porto, junho de 2022

*Aos meus pais, professores e amigos que me apoiaram e acreditaram em todas as minhas  
decisões e permitiram ser aquilo que sou hoje.*

## AGRADECIMENTOS

*A todos os professores que me acompanharam no meu percurso no mestrado em Educação Musical no Ensino Básico.*

*À professora Maria do Carmo Figueiredo por todas as aprendizagens e motivação para a realização do estágio.*

*À minha família pelo incentivo, paciência, força e atenção para a concretização dos meus objetivos.*

*À minha namorada Ana Abreu pelo seu companheirismo, amor, atenção, paciência e por acreditar sempre em mim.*

*A todos os meus colegas por me terem ajudado a crescer pessoalmente e profissionalmente.*

## RESUMO:

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Está dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo é intitulado como “Observação da Prática Musical de 2º Ciclo”. É realizada uma reflexão sobre as observações realizadas ao longo do ano.

No segundo capítulo surge a “Prática de Ensino Supervisionada”. Neste tópico são apresentados: a caracterização da escola, os recursos, a caracterização da turma, as atividades realizadas ao longo do ano e uma reflexão sobre a prática pedagógica.

O terceiro, e último capítulo, está inserido no projeto de investigação intitulado “Repertório no Ensino Genérico e Ensino Especializado em Música – Regime Articulado”. A metodologia utilizada foi a análise de manuais e os inquéritos por questionário a alunos do Ensino genérico (5º ou 6º ano) e a alunos do Ensino Especializado em Música – Regime Articulado (1º ou 2º grau).

O repertório musical é uma ferramenta ao dispor dos professores. Em ambos regimes de ensino percebemos que é usada de maneira diferente. Neste trabalho pretende-se perceber quais as metodologias utilizadas, se há, ou não, pontos em comum e quais os repertórios mais abordados nestes dois sistemas de ensino.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Ensino Genérico; Regime Articulado; Repertório; Audição Musical

## ABSTRACT

This report was carried out within the scope of the curricular unit Supervised Teaching Practice, of the Master's in Teaching Music Education in Basic Education. It is divided into three chapters:

The first chapter is entitled "Observation of 2nd Cycle Musical Practice". A reflection is made on the observations made throughout the year.

In the second chapter, the "Supervised Teaching Practice" appears. This topic presents the characterization of the school, the resources, the characterization of the class, the activities carried out throughout the year and a reflection on the pedagogical practice.

The third, and final chapter, is part of the research project entitled "Repertoire in Generic Teaching and Specialized Teaching in Music – Articulated Regime". The methodology used was the analysis of manuals and questionnaire surveys to students of generic education (5th or 6th grade) and to students of Specialized Education in Music – Articulated Regime (1st or 2nd grade).

The musical repertoire is a tool available to teachers. In both teaching regimes, we noticed that it is used in a different way. This work intends to understand which methodologies are used, if there are, or not, points in common and which repertoires are most approached in these two teaching systems.

**Keywords:** Musical education; Generic Teaching; Articulated Regime; Repertoire; Musical Audition

# ÍNDICE

RESUMO .....	5
ABSTRACT .....	6
ÍNDICE .....	7
INTRODUÇÃO .....	11
1. CAPÍTULO I - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	14
2. CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO .....	16
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA CLARA RESENDE .....	16
2.2. RECURSOS .....	17
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 6º C .....	23
2.4. ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ANO LETIVO .....	23
2.5. PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	24
3. CAPITULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....	32
3.1. INTRODUÇÃO .....	32
3.2. REVISÃO DA LITERATURA .....	33
3.2.1 REPERTÓRIO - A IMPORTÂNCIA DO REPERTÓRIO PARA O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL .....	33
3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL .....	35
3.2.3 A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO GENÉRICO E O ENSINO ESPECIALIZADO EM MÚSICA - REGIME ARTICULADO .....	36
3.2.4 ANÁLISE DOS MANUAIS DO 5º E 6º DE EDUCAÇÃO MUSICAL .....	38
3.2.5 LEITURA À ANÁLISE DOS MANUAIS DO 5º E 6º ANO .....	49
3.3. METODOLOGIA .....	50
3.3.1 PARTICIPANTES .....	51
3.3.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO .....	51
3.3.3 ANÁLISE AOS DADOS OBTIDOS .....	51

3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	59
4. REFLEXÃO FINAL .....	61
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	62
6. LEGISLAÇÃO CONSULTADA .....	65
7. ANEXOS.....	66

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

1.	GRÁFICO 1.....	41
2.	GRÁFICO 2.....	41
3.	GRÁFICO 3.....	42
4.	GRÁFICO 4.....	42
5.	GRÁFICO 5.....	44
6.	GRÁFICO 6.....	44
7.	GRÁFICO 7.....	45
8.	GRÁFICO 8.....	45
9.	GRÁFICO 9.....	46
10.	GRÁFICO 10.....	46
11.	GRÁFICO 11.....	48
12.	GRÁFICO 12.....	48
13.	GRÁFICO 13.....	51
14.	GRÁFICO 14.....	51
15.	GRÁFICO 15.....	51
16.	GRÁFICO 16.....	52
17.	GRÁFICO 17.....	53
18.	GRÁFICO 18.....	54
19.	GRÁFICO 19.....	54
20.	GRÁFICO 20.....	55
21.	GRÁFICO 21.....	55
22.	GRÁFICO 22.....	56
23.	GRÁFICO 23.....	56
24.	GRÁFICO 24.....	57
25.	GRÁFICO 25.....	57
26.	GRÁFICO 26.....	58
27.	GRÁFICO 27.....	58

## ÍNDICE DE TABELAS

1.	TABELA 1 - RECURSOS .....	18
2.	TABELA 2 - CRONOGRAMA DAS AULAS LECIONADAS .....	29

## INTRODUÇÃO

A elaboração do presente relatório é um dos pontos essenciais do Mestrado de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, tendo como principal missão a reflexão do mestrando sobre a prática educativa e a aplicação de todos os conhecimentos recolhidos nos dois anos de formação académica.

Ao longo destes dois anos de mestrado, a formação e experiência adquirida foram importantes para o meu desenvolvimento enquanto futuro docente. Com o desenrolar do estágio e com os diferentes desafios que foram surgindo, percebe-se a importância de desenvolvermos a nossa capacidade de investigação e de reflexão. Na fase inicial do estágio, existia um conjunto de dúvidas, sobretudo receios, fruto da minha inexperiência como professor. As primeiras duas semanas de estágio foram essenciais, uma vez que observamos o espaço escolar que nos acolheu. O agrupamento de Escolas Clara de Resende é um espaço que oferece boas condições aos seus alunos. A quantidade de instrumentos que a escola tem à disposição foi algo que me deixou admirado, pois permitiu desenvolver bastantes atividades práticas no decurso do ano. No entanto, nem sempre foi fácil lecionar as atividades e conteúdos preparados para a turma que fiquei encarregue. Apesar do contexto favorável da escola, a turma nem sempre correspondia. Perante isto, foram surgindo novas estratégias para a preparação das aulas e a relação aluno/professor foi sendo cada vez mais cimentada. Para que tudo isto acontecesse, os seminários com a nossa professora cooperante e a reflexão semanal das nossas aulas, foram, sem dúvida, um utensílio fundamental, pois ajudaram a perceber e a ultrapassar obstáculos que foram surgindo ao longo do ano.

Por fim, o presente relatório dividiu-se em três partes: a primeira parte trata-se da observação da prática musical no 2º ciclo no ensino básico; na segunda parte insere-se a contextualização do polo de estágio e a reflexão sobre a prática pedagógica; na terceira etapa, insere-se o enquadramento teórico, a análise aos manuais escolares e por fim, a metodologia. Esta investigação foi estruturada de maneira a obter informações relativas ao tipo de repertório e respetiva abordagem nas aulas de educação musical do 5º e 6º ano do Ensino Genérico e 1º e 2º grau no Ensino Especializado em Música - Regime Articulado. Pretendeu-se perceber quais são

as principais atividades relacionados com o repertório nos manuais do ensino genérico, qual o repertório mais presente na lecionação nos dois modos de ensino, quais as principais práticas pedagógicas associadas à audição musical e de que forma os alunos ouvem música.



## 1. Capítulo 1 – Observação da Prática Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico

Para Silva (2013), a observação é uma das técnicas que contribuem para a formação pessoal e profissional dos professores. Trata-se de um método que permite aos docentes recolher informações sobre os seus educandos, dentro e fora do contexto escolar. A partir dos dados recolhidos, os professores podem elaborar estratégias para uma melhor gestão dos seus alunos. Silva (2013) refere ainda que um professor deve ter em atenção alguns parâmetros, tais como: a interação entre professor/aluno, discurso do professor, o clima de sala de aula e as estratégias utilizadas. Segundo o autor Pedro Reis, a elaboração de observação de uma aula deve ser cuidadosamente realizada e pensada mediante os seguintes pontos: definir os focos principais, selecionar a metodologia que será utilizada e quais os materiais necessários para que seja feito um apontamento adequado da observação (Pedro Reis, 2011).

No início do estágio e no decorrer do ano, foi possível observar aulas realizadas pela professora cooperante, pelos meus colegas de estágio, mas também numa escola em Matosinhos. As observações realizadas permitiram ultrapassar receios iniciais e permitiram evoluir enquanto pessoa e profissional. Foram realizadas observações não participantes, mantendo sempre a máxima descrição possível (Santos, 1994). Ao observar o professor cooperante, foi possível compreender as diferentes realidades e dinâmicas que acontecem na sala de aula. O processo de observação envolvido, segundo Neves, "(...) é uma mais-valia para que o estagiário possa recolher informações diversas que irão ser cruciais dominar na planificação" (Neves, 2021, p.11). Tratou-se de uma abordagem que permitiu compreender os diferentes comportamentos do professor cooperante e colegas de estágio, mas também das respetivas turmas. Reis (2011) refere que a observação é benéfica para a troca de ideias e discussão sobre as aulas lecionadas. Foi possível recolher informações sobre metodologias utilizadas por professores mais experientes e isso contribuiu para uma maior segurança na leção com o passar do ano.

As duas semanas de observação foram essencialmente focadas na escola Clara de Resende. Pelo meio foi possível observar um contexto de aula diferente na escola EB 2,3 de Matosinhos. Esta experiência de observação foi um ponto de partida para percebermos o

contexto em que vamos estagiar. Foi possível observar diferentes turmas do mesmo ano com rendimentos e comportamentos distintos. O comportamento de uma turma pode variar entre a hora a que a aula é lecionada, o dia da semana e, por fim, a maneira de como é lecionada. Foi possível perceber que a responsabilidade de se estar encarregue de seis ou sete turmas é enorme, pois nem sempre as turmas correspondem da mesma maneira e isso contribuí para ritmos diferentes na introdução dos conteúdos estabelecidos para o ano letivo. Em relação aos alunos, no seu geral mostraram-se interessados, no entanto, há sempre alunos que são mais inquietos e que não se interessam tanto. Fruto do feedback que fomos recebendo no decorrer do ano por parte da professora cooperante, alguns dos comportamentos mais negativos abrangem não só à disciplina de educação musical, mas também as restantes disciplinas. No caso da turma 6<sup>o</sup>C, de todas as turmas que tive oportunidade de observar, foi a mais instável em termos comportamentais. Na primeira aula observada, um dos alunos foi inclusive expulso. Cresceu logo ali uma ânsia e uma preocupação para tentar perceber quais as melhores estratégias a adotar, tendo em conta que se tornou a turma do qual fiquei responsável. Além da insegurança por ser a primeira abordagem, a gestão do tempo era outro aspeto a ter em conta. No entanto, observar as aulas da professora permitiu “(...) apreender aspetos que são importantes para a formação pessoal e profissional, para que seja possível um melhoramento do ensino” (Neves, 2021, p. 11). A título de exemplo, a primeira aula de cooperação, fruto das observações realizadas, correu bem. Tentei ser o mais esclarecido e objetivo possível, de maneira a articular as atividades propostas para aquela aula. Todos os educandos participaram nas atividades preparadas para a aula. No final, o sentimento foi de alívio. Percebi que consegui ultrapassar um obstáculo importante e com isso dar início a um longo trabalho.

## **2. Capítulo 2 – Prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1. Caracterização da Escola Básica e Secundária Clara de Resende**

A escola Básica e Secundária Clara de Resende situa-se na rua “O Primeiro de Janeiro”, em frente ao Estádio do Bessa, cidade do Porto. Trata-se de uma zona da cidade do Porto desenvolvida economicamente e culturalmente, permitindo um ambiente propício para a aprendizagem e desenvolvimento escolar. A escola possui um total de 42 salas de aula. Quanto ao equipamento digital disponível na sala, todas as salas estão equipadas com projetor e computador.

Num âmbito escolar, a pandemia Covid-19, além do impacto que teve na nossa saúde, contribuiu negativamente para o envolvimento social e desenvolvimento académico dos alunos. Foi criado um fosso entre aqueles que conseguiram acompanhar através do ensino à distância e aqueles que não conseguiram adaptar-se a essa realidade inicial. No que diz respeito à disciplina de Educação Musical, esta sempre contribuiu para o envolvimento dos alunos em diversas atividades, tais como: audição de Natal, Dia da Escola ou Audição Final de ano. Não foi possível realizar qualquer atividade, precisamente devido às restrições, mas também devido à infeção de vários elementos do corpo docente ao longo do ano. Há um longo caminho a percorrer para recuperar certos hábitos escolares. Apesar destas adversidades, a escola Básica e Secundária Clara de Resende apresenta bons resultados. Trata-se de uma escola bastante requisitada e isso deve-se às boas condições que oferece aos alunos. O contexto social, apesar de favorável, apresenta casos ao qual são atendidos e acompanhados, tanto por psicólogos, como pelo corpo docente. Essa preocupação por parte dos professores e da comunidade escolar é essencial para que os alunos possam ter oportunidade, apesar das dificuldades, de continuar a ter hipótese de trabalhar e, quem sabe, conseguir ultrapassar as suas adversidades.



*Imagem 1 e 2 – Sala de aula*



*Imagem 3 e 4 – Sala de espelhos*

## **2.2. Recursos**

Em relação aos recursos, a Escola Clara de Resende, como podemos ver na tabela abaixo, dispõe de um vasto leque de instrumentos de altura definida e indefinida. Além dos instrumentos, a sala de aula destinada à disciplina de Educação Musical dispõe também de um quadro pautado, quadro branco, projetor multimédia, colunas de som e computador.

<b>Características da peça</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Estado de conservação</b>
Órgão Yamaha PSS – 51	1	Razoável
Órgão Yamaha PSR450 + suporte	1	Razoável
Transformador de 9 V	1	Razoável
Aparelhagem Hi-Fi Sony	1	Razoável
Mesa de apoio para aparelhagem Hi-Fi	1	Razoável
Xilofone soprano (cromático)	3	Bom
Xilofone contralto (cromático)	1	Bom
Xilofone contralto	1	Bom
Xilofone Baixo	1	Bom
Metalofone soprano	1	Bom

Metalofone soprano (cromático)	1	Incompleto
Metalofone soprano (apenas alterações de notas)	1	Incompleto
Metalofone contralto	1	Bom
Metalofone Baixo	2	Bom
Jogo de sinos soprano (cromático)	1	Incompleto
Jogo de sinos soprano (apenas notas com alterações)	2	Incompleto
Jogo de sinos contralto	1	Desconhecido
Pandeiretas com pele	2	Bom
Pandeiretas sem pele	2	Razoável
Tamborim (madeira branca)	1	Bom

Tamborim (madeira vermelha)	3	Bom
Reco-reco	2	1 Bom + 1 Mau
Triângulo	3	Mau
Caixa Chinesa	4	Bom
Guizeira	6	4 Bom + 2 Mau
Bloco de 2 sons	5	Bom
Timbales individuais	2	Razoável
Rom-tom-tone + suporte	1	Bom
Cowbell	2	Bom
Pratos	1 prato + 1 par	1 Bom + 1 Razoável
Clavas	8 pares	Bom

Castanholas	1	Bom
Maracas	1 par	Bom
Flautas de Pan	2	Bom
Chocalhos	2	Razoável
Bongós	1	Razoável
Baquetas	4 pares	Razoável
Adúfe	1	Bom
Guitarra Alhambra 3C + Estojo	1	Bom
Guitarra Folk	1	Desconhecido
Desktop Hp	1	Bom
Projector Epson	1	Bom - sem lâmpada

Colunas PC	1	Mau – o som distorce
Extensão tripla	1	Bom
Teclado Roland (Silva Monteiro)	1	Razoável
Quadro Pautado	3	Bom
Armário (Arrumos)	1	Bom
Estante (arrumos)	5	Bom
Estante (Transporte)	2	Bom
Estante preta (Pautas/partituras)	1	Bom

*Tabela 1 – Recursos*

## **2.3. Caracterização da Turma 6º C**

A turma do 6º C é constituída por 19 alunos, 10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos. A turma apresentou uma dinâmica e rendimentos distintos no decorrer do ano. Em alguns momentos, o professor teve que se impor de maneira que os alunos tivessem postura correta em sala de aula, para não quebrar a dinâmica da aula. Além do comportamento, notou-se em alguns alunos desconhecimento sobre algumas pedagogias musicais. No entanto, com o desenrolar do ano, os alunos foram desenvolvendo competências de prática musical, fruto do contacto com instrumentos musicais de altura definida e indefinida, mas também uma contextualização sobre diversos compositores e géneros musicais. Em relação à prática musical, o contacto frequente permitiu aos alunos desenvolverem competências como: noção de pulsação, trabalho em grupo, desenvolvimento de criatividade com atividades relacionadas com a improvisação e composição. Apesar das oscilações comportamentais, os alunos foram desenvolvendo trabalhos que permitiram a sua evolução musical. O aproveitamento escolar da turma foi melhorando ao longo dos períodos. No segundo período, dos 19 alunos, apenas 4 alunos apresentaram níveis compreendidos entre 4 e 5 e os restantes alunos apresentaram níveis compreendidos entre 3 e 4. No terceiro e último período, dos 19 alunos, 11 apresentaram níveis compreendidos entre 4 e 5 e os restantes alunos terminaram com nível 3. Portanto, houve uma progressão por parte da turma. Há também educandos com dificuldades, seja socialmente, como economicamente. Estes alunos são acompanhados, beneficiando de apoio proporcionado pela escola.

## **2.4. Atividades Realizadas ao Longo do Ano em Educação Musical**

Fruto das restrições associadas ao Covid-19 no 1º e 2º período, muitas das atividades que eram habituais e que envolviam alunos e professores no decorrer do ano letivo na Escola Básica e Secundária Clara de Resende não se realizaram. No dia 1 de outubro, Dia Mundial da Música, não foi realizado qualquer evento. Todos os anos, a escola organiza um evento que proporciona aos alunos atividades relacionadas com fontes sonoras para assinalar este dia. Outro dia importante, 2 de março, dia da Escola, fruto das restrições implementadas, não foi realizado qualquer evento. Neste dia em específico, eram realizadas atividades musicais que envolviam a comunidade

escolar. Noutros dias, como o dia da poesia, eram criados também programas que envolviam poemas musicados. Apesar de não terem sido realizados os habituais eventos, as turmas do 6º E e 6º D contaram com visitas à Casa da Música, onde tiveram a oportunidade de participar em workshops, tais como: “Do lixo se faz Música”, de Paulo Coelho de Castro. O 6º E e o 6º D são as turmas dos meus colegas de estágio. A turma do 6º C infelizmente não teve possibilidade de participar em qualquer atividade. Por fim, não foi possível realizar a audição final devido à professora cooperante ter testado positivo à Covid-19. Como podemos verificar, num âmbito escolar, a pandemia Covid-19, além do impacto que teve na nossa saúde, contribuiu negativamente para o envolvimento e desenvolvimento académico dos alunos. No que diz respeito à disciplina de Educação Musical, esta sempre contribuiu para o envolvimento dos alunos em diversas atividades como já foi referido. Creio que, o envolvimento na comunidade escolar teria sido benéfico para o nosso desenvolvimento enquanto professores. Elaborar audições ou eventos que envolvam a nossa disciplina, teria sido uma excelente forma de envolver mais os alunos na disciplina, mas também de enriquecer o nosso currículo pessoal e profissional. Divulgar estas práticas é uma forma de valorizar a disciplina de Educação Musical

## **2.5. Prática Pedagógica – Reflexão**

Neste ponto, pretende-se realizar uma reflexão sobre a Prática Pedagógica, mas também elaborar uma breve contextualização sobre a importância de uma postura reflexiva de um docente.

Ao longo do ano, as reflexões realizadas na Prática de Ensino Supervisionada desempenharam um papel fundamental. Contribuíram para um crescimento pessoal e profissional. Neves (2021) menciona que um professor que é reflexivo, desenvolve uma capacidade de perceber os diferentes momentos da sua prática pedagógica, permitindo assim compreender e estruturar a sua aula da melhor forma possível, ou seja, “(...) solucionar os conflitos e ainda evoluir a nível da sua função profissional” (Neves, 2021, p. 14). A reflexão é

uma das metodologias à disposição do docente para uma formação contínua, tendo em conta dois aspetos que se articulam e que são fundamentais para a lecionação de uma aula: teoria e prática (Micheletto, 2008). Tendo em conta que um professor deve manter uma atitude reflexiva, com o desenrolar do ano foram sendo realizadas, a cada semana, reflexões sobre o nosso desempenho. Tendo como exemplo a planificação nº 24, na segunda parte da aula foi realizada uma atividade de improvisação. A atividade de improvisação iniciou-se com a aprendizagem de um acompanhamento, de maneira a dar suporte à improvisação. Assim que o acompanhamento estivesse interiorizado, um dos alunos começava a improvisar e os restantes realizavam o acompanhamento. Todos os alunos improvisaram, no entanto, a atividade não correu como planeado. No ato de reflexão em conjunto com o professor cooperante e supervisor, foi possível apurar que ao realizar este género de atividade é necessário definir melhor aquilo que se pretende: optar por estratégias que permitam uma melhor articulação e dinâmica com intuito de o resultado final ser mais positivo. Isto para referir que, a reflexão deve também ser utilizada para a solução de problemas, contribuindo para novas ideias, melhorando assim a prática pedagógica do docente. Tendo em conta que as reflexões foram realizadas no fim da lecionação, permitiu perceber os aspetos positivos e aspetos a melhorar. Com isto, as reflexões contribuíram para melhorar estratégias e métodos, contribuindo positivamente para a estruturação das planificações (Neves, 2021).

Posto isto, foi no mestrado em Educação Musical que efetuei o meu primeiro contacto como professor. Até então, o único contacto que tinha estabelecido foi como professor estagiário na licenciatura em Educação Musical, precisamente numa altura em que o Covid-19 se estava a alastrar pelo mundo. Foi em contexto de estágio onde realizei apenas uma aula, sendo o estágio cancelado logo de seguida. Tudo foi adaptado de maneira diferente, fruto das restrições implementadas, sempre com o intuito de prejudicar o menos possível, tanto alunos como professores. Desta forma, o ingresso no mestrado em Educação Musical era extremamente importante para dar continuidade à minha formação.

A prática de ensino supervisionada, no segundo ano de mestrado, foi talvez o momento de toda a minha formação que mais me deixou ansioso. O primeiro contacto com o centro de estágio onde fui colocado, foi importante para desenhar mentalmente a caminhada a percorrer. A observação de aulas e as conversas com os próprios professores, contribuíram para perceber a

forma como abordam os diferentes conteúdos e quais as melhores estratégias a adotar. A indefinição sobre aquilo que podíamos encontrar era algo que estava muito presente na minha cabeça. O facto de não ter qualquer tipo de experiência, criou em mim vários tipos de sentimentos, como ansiedade e receio, porém, todos esses sentimentos negativos diminuíram após o primeiro contacto com a escola, alunos e professores. A mudança do papel de aluno para professor e a responsabilidade didática que temos em mãos enquanto professores estagiários, é algo que leva tempo a cimentar (Silva, 2020).

No que a documentação diz respeito, no início do ano letivo foi-nos fornecido todo o material necessário. A coordenadora do Mestrado em Educação Musical Graça Boal-Palheiros e a professora cooperante Maria do Carmo Figueiredo, forneceram materiais como: programa de Educação Musical do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o documento Aprendizagens Essenciais. Trata-se de materiais que foram fornecidos para orientar todo o nosso trabalho. Para consolidar ainda mais, foi-nos proposto realizar uma reflexão sobre o documento das Aprendizagens Essenciais. Esta reflexão foi essencial para a minha prática pedagógica, tendo em conta três pontos essenciais do documento: experimentação e criação, interpretação comunicação e apropriação/ reflexão. Em relação ao centro de estágio, a professora cooperante, além do material mencionado, forneceu materiais como: matriz da turma, fotos dos alunos, critérios de avaliação e planificação anual da disciplina de Educação Musical. Todo este material contribuiu para o planeamento, desenvolvimento de métodos de ensino e estratégias pedagógicas.

O ano que fiquei encarregue foi uma turma de 6º ano, nomeadamente o 6ºC. A turma 6ºC, desde o início, mostrou algumas oscilações comportamentais, inclusive, numa de duas aulas de observação, um dos alunos acabou por ser expulso da sala de aula com processo disciplinar. Este ambiente negativo acabou por criar ainda mais um sentimento de ansiedade e de dúvidas. No entanto, a professora cooperante, com toda a sua experiência, tranquilizou-nos sempre com discurso positivo e motivador. Apesar deste início atribulado, em nenhuma aula fui obrigado a expulsar qualquer aluno. Houve momentos em que os alunos estavam mais agitados quebrando a dinâmica da aula, contudo, a turma num modo geral atingiu os objetivos propostos pelo professor. Creio que, o que contribuiu para um maior envolvimento a longo prazo por parte dos

educandos, foi a relação professor/aluno. Sempre demonstrei abertura para conversar com os alunos sobre o seu desempenho na disciplina de Educação Musical, mas também nas restantes disciplinas. O contacto na sala de aula e fora da sala de aula foi importante para o envolvimento na disciplina, mas não só. Criou-se laços de afetividade que permitiram equilibrar e controlar certos comportamentos por parte dos alunos ao longo do ano.

As planificações desenvolvidas ao longo do ano passaram por várias etapas. Numa primeira fase foi extremamente confuso planificar aulas mediante vários pontos. Foi importante o acompanhamento realizado pelo professor Jonas Araújo, pois o seu feedback sobre a construção de uma planificação permitiu compreender a forma como devemos estruturar as nossas aulas. Em alguns momentos, a construção da minha planificação não era a mais correta e isso contribuiu inicialmente para erros relacionados com os diferentes pontos da planificação. Esta etapa do mestrado foi extremamente enriquecedora. Planificar uma aula para um papel permitiu-me passar para um outro patamar enquanto professor. Permitiu delinear e gerir a aula da melhor maneira possível, tendo em conta as três grandes áreas da Educação Musical: Composição, Interpretação e Audição (Swanwick K, 1979). O facto de tocar guitarra, piano e ainda cantar, facilitou a adaptação às aulas com o passar do tempo, tornando-se num bom suporte para a transmissão dos conteúdos. O manual que estava a ser utilizado era o 100% Música. Para Tormenta, o manual é um "(...) guia, muito para além de suporte escrito do ensino de uma disciplina no seio da instituição escolar." (Tormenta, 1999, p.162). Contudo, preferi optar por apresentar material diferente e até criar material, visto que tinha liberdade para o fazer. Uma das atividades que coloquei em prática envolveu imagens que representavam vários momentos do nosso cotidiano ou lugares do nosso planeta, como: trânsito, mau tempo, oceano ou montanhas. Os alunos, em grupos, foram incentivados a criar uma composição organizando as imagens da maneira que quisessem, com instrumentos de altura definida e indefinida. O resultado final foi bastante positivo, sendo que alguns grupos excederam as expectativas

A audição musical teve um papel também extremamente relevante ao longo do ano. As atividades realizadas com audição musical, foram com intuito de conhecerem, ouvirem, identificar timbres de instrumentos e refletirem sobre diferentes géneros e mundos musicais. Em algumas atividades, envolveu percussão corporal, em diferentes níveis corporais.

Por fim, a interpretação instrumental, tal como a audição, desempenhou um papel essencial no que toca a contextualização histórica e cultural de épocas e compositores. Em alguns momentos, aproveitava essa contextualização e realizava um arranjo do compositor ou artista para a segunda parte da aula, para instrumentos de altura definida e indefinida. Para a realização dos arranjos, percebi que os alunos, em relação à aprendizagem da peça, recorriam à imitação ou à memorização. Tendo em conta que a imitação é uma forma de alunos serem autónomos, quanto à prática instrumental, desenvolvendo outra competência como a memória (Boal-Palheiros, 1999) os alunos foram evoluindo com o passar do tempo, tornando a aprendizagem dos arranjos mais articulada e dinâmica.

No que diz respeito aos conteúdos, a abordagem realizada foi sempre da forma mais ativa possível. Pretendeu-se, sobretudo, criar um fio condutor entre as aulas, sempre com o foco no conteúdo a abordar. Em relação aos conteúdos lecionados, houve oportunidade para abordar um repertório diversificado, quer em género, quer em quantidade, em modo de audição, composição/improvisação e interpretação. Em relação a este ponto, nem sempre fui capaz de adequar as melhores estratégias. E é precisamente aqui que a crítica tem um papel importante. As críticas são essenciais para a nossa evolução enquanto futuros docentes. Vão fazer sempre parte das nossas vidas profissionais, mas também pessoais (Nóvoa A., 1995). Assim sendo, fruto do acompanhamento constante da professora cooperante e do professor supervisor, fui refletindo e elaborando melhores práticas pedagógicas no decorrer do ano. A tabela abaixo apresenta as atividades desenvolvidas ao longo do ano, durante a minha prática de ensino supervisionada.

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Sumário</b>	<b>Tema</b>
1	29/10/2021	O timbre – definição. Realce Tímbrico e Harmonia Tímbrica – Conceito e exemplos auditivos.	Música Século XX e Música Século XXI
2	5/11/2021	Canção do Engate: Contextualização – António Variações. Tiago Bettencourt Canção do Engate versão orquestral	Música Portuguesa
3	12/11/2021	Legato e Staccato. Canção do Engate – Tiago Bettencourt	Música Portuguesa
4	26/11/2021	Forma – Conceito. Forma Binária e a Forma Ternária – conceitos. Audição de exemplos auditivos. O Órgão Hidráulico e o Cravo	Música Erudita

5	3/12/2021	Música Século XX. Ritmo: Mínima, Semínima, Colcheia e Semicolcheia. Breve contextualização sobre o Jazz e seus intervenientes	Música Século XX – Jazz
6	17/12/2021	Filme – Coco	Banda Sonora
7	14/01/2022	Música de Conjunto	Música Contemporânea – Composição

8	21/01/2022	Acentuação - Dinâmica e sua característica rítmica. Exercícios Rítmicos na divisão binária, ternária e quaternária com ideia de acentuação. Audição de exemplos musicais com a acentuação presente.	Música Pop Música Erudita
9	28/01/2022	Acentuação - Continuação. Improvisação com acompanhamento	Improvisação
10	4/02/2022	Intervalos - conceito. Intervalos Melódicos e Harmônicos. Intervalos melódicos ascendentes e descendentes. Arranjo musical para instrumentos orff	Música Século XX
11	11/02/2022	Acordes e arpejos - Características e Conceitos. Arranjo do tema Bittersweet Symphony - The Verve. Breve Contextualização da banda e do tema	Pop/Rock
12	25/02/2022	Avaliação Flauta. Arranjo musical para xilofones (altura definida) e instrumentos percutidos (altura indefinida)	Pop/Rock

13	4/03/2022	Contextualização sobre a década de 90. Audição musical de vários temas relacionados com o movimento BritPop na Inglaterra vs Grunge na E.U.A. Improvisação e acompanhamento a partir de instrumentos de altura definida	Pop/Rock. Improvisação
14	11/03/2022	Forma musical: introdução e coda. Atividade prática composição musical	Música Século XX – Composição

15	18/03/2022	Revisão para o teste de avaliação. Atividade prática - Improvisação/composição nos instrumentos orff	Música Século XX
16	25/03/2022	Teste escrito de Avaliação. Exercício rítmico por imitação. Atividade prática com instrumentos de altura definida	Música Século XX
17	1/04/2022	Música Soul. Ritmo - A síncopa. Atividade prática com instrumentos de altura definida - Ain't no Sunshine: Bill Withers	Música Século XX - Música Soul
18	8/04/2022	Reflexão sobre o final do período. Introdução e proposta de uma atividade de final do ano. Ritmos pontuados - "Galope". Atividade prática com instrumentos de altura definida e indefinida.	Música Século XX  Reggae
19	22/04/2022	Música erudita portuguesa - compositores e épocas. Alterações Musicais - O sustenido e o bemol. Arranjo de uma peça original com alterações musicais	Música Erudita Portuguesa

20	29/04/2022	Trabalho em grupo de composição musical a partir de elementos do dia a dia dos alunos. Sonorização e composição de um vídeo animado. Programa Song Maker	Tecnologias Musicais - Composição
21	6/05/2022	Ensaio de um ambiente sonoro "Chuva" e da peça instrumental para a audição de final de ano. Atividade prática de improvisação com instrumentos de altura definida	Música Século XX/XXI

22	27/05/2022	Continuação do trabalho para a audição final	Música Século XX/XXI
23	3/06/2022	Ensaio Geral	Ensaio Geral
24	8/06/2022	Audição Final	Audição Final

Tabela 2 – Cronograma das Aulas Lecionadas

### 3. Capítulo 3 – Projeto de Investigação

#### 3.1. Introdução

Segundo Pessoa (2007), a música tem a capacidade de juntar indivíduos, formando assim uma identificação com estilos que ouvem ou tocam (citado em Marques, 2018). Posto isto, a potencialidade que a música tem para dinamizar o nosso dia-a-dia, está bem presente no nosso quotidiano. No que toca à educação, o repertório abordado no ensino de música é uma forma de dinamizar as aulas de várias formas. Tendo em conta esse pensamento, esta investigação irá focar-se no repertório no ensino genérico e especializado em música e na maneira como é abordada em ambos modos de ensino.

Para o desenvolvimento desta investigação, surgiram questões nucleares relacionadas com a forma que é lecionado o repertório musical no ensino genérico e ensino especializado em música – regime articulado nomeadamente: *Como os professores do ensino articulado e do ensino genérico abordam a música? Que tipo de repertório é abordado nos dois tipos de ensino? Quais os géneros musicais mais predominantes no ensino genérico? De que maneira é abordado a audição musical? Qual a autonomia que as instituições ou professores têm na escolha do repertório? Há ou não subvalorização do repertório de música popular? De que maneira a leção de um repertório diversificado pode provocar um motivo de interesse maior nos alunos na aprendizagem de música? Quais as melhores estratégias para implementar um repertório mais diversificado?* As questões que foram sendo levantadas no início, serviram para conduzir esta

investigação de forma mais assertiva. Assim sendo, o objetivo desta investigação é tentar perceber a importância que o repertório tem em ambos modos de ensino. Pretende-se compreender de que forma esta ferramenta é abordada nas aulas: se através de contextualização de compositores e períodos, de conhecer gêneros musicais, ditados melódicos, ditados rítmicos, composição, improvisação, arranjos criados pelos próprios professores, interpretação vocal, interpretação instrumental ou percussão corporal.

Esta investigação foi estruturada de maneira a obter informações relativas ao tipo de repertório e respetiva abordagem nas aulas de educação musical do 5º e 6º ano do ensino genérico e 1º e 2º grau no regime articulado.

## **3.2. Revisão de Literatura**

### **3.2.1. Repertório – A importância da Audição Musical para o Envolvimento dos Alunos na Disciplina de Educação Musical**

A música está presente em todas as fases do nosso cotidiano. Está presente na nossa casa, no carro, no trabalho ou em espaços públicos. A música faz-se representar por vários gêneros musicais, o que a torna diversificada e uma importante componente cultural. Segundo Gomes, "(...) a música possui um universo bastante diversificado, compreendendo diferentes estilos, cambiantes e gêneros musicais" (Gomes, 2011, p. 4). A música, tal como a tecnologia, tem estado em constante evolução (Ponte, 2017). Com o avanço tecnológico, cultural e social, a partir das décadas de 80 e 90, surgiu a ideia da "música comercial" que modificou a forma como escutamos música. Para Ponte, esta ideia de música comercial expandiu-se, procurando satisfazer os interesses dos consumidores. Mediante o raciocínio de Ponte (2017), a educação musical necessita de acompanhar esta evolução tecnológica e adaptar a novas realidades pedagógicas. Os bens tecnológicos como computadores, telemóveis, bem como o surgimento de plataformas digitais, tais como, spotify ou youtube, alteraram a forma como a música é escutada.

O fácil acesso a estas plataformas tornou a escuta musical mais individualizada e privada (Boal-Palheiros & Hargreaves, 2001).

O repertório nas aulas de Educação Musical é uma das ferramentas utilizadas pelos professores para o ensino da Música. Ao longo dos anos, foram desenvolvidas investigações que abordam o conflito de valores entre o repertório que os jovens gostam e ouvem e o repertório estabelecido pelo programa. O artigo “Ouvir Música em casa e na escola: influência do contexto educativo em crianças e adolescentes”, de Boal-Palheiros e Hargreaves (2002), refere que “as crianças ouvem música com os colegas de turma,” a partir de elementos musicais do qual se identificam. Contudo, “(...) o programa define que estilos e peças musicais são incluídos” (Boal-Palheiros & Hargreaves, 2002, p. 48). Como vimos, há uma desfasagem entre aquilo que os alunos ouvem e aquilo que “(...) os programas e os professores definem” enquanto repertório musical, que deve “ser aprendido, valorizando assim mais as suas próprias opções do que as dos alunos” (Boal-Palheiros, 2020, p. 118). A formação académica tradicional, relacionada com a música erudita ocidental, mais o facto de o programa dar maior relevância a este tipo de repertório, opõe-se aquilo que os alunos consomem musicalmente. Os agentes inseridos nos ambientes escolares, nomeadamente professores, educadores ou diretores das instituições, têm um papel importante no desenvolvimento de melhores metodologias. Segundo os autores Oliveira e Ribeiro “(...) há escolas por todo o mundo que vão adaptando os seus currículos e programas às necessidades do século XXI.” (Oliveira e Ribeiro, 2021, p. 520)

Posto isto, e a partir desta conjuntura, entre educação e tecnologia, conseguimos perceber que é necessário adaptar novas realidades educacionais, ou seja, as instituições devem fazer uma “(...) reavaliação dos seus currículos e respetivos repertórios de música.” (Ponte, 2017, p. 33).

### **3.2.2. Contextualização sobre as Aprendizagens Essenciais na disciplina de Educação Musical**

A música é, segundo o documento Aprendizagens Essenciais no 2º Ciclo Básico, “uma arte presente em todas culturas e no quotidiano dos seres humanos” (2018). Como tal, a música desempenha um papel essencial na educação pois permite desenvolver capacidades criativas, reflexivas e sociais nos alunos.

As Aprendizagens Essenciais foram estruturadas da seguinte maneira: Experimentação e criação; Interpretação e comunicação; Apropriação e Reflexão. Estes três critérios são considerados essenciais para o desenvolvimento de diversas competências nos alunos. Na experimentação e criação, pretende-se que os alunos desenvolvam a expressividade criativa através da exploração de sonoridades associadas à improvisação, criação ou composição. Por exemplo, no caso da composição, os professores podem utilizar instrumentos como xilofones e a partir de motivos/melódicos simples, construir arranjos para os alunos completarem. Neste género de exercício, devem ser estipuladas regras para ajudar os alunos a compor. É uma boa forma de os alunos explorarem os instrumentos e trabalharem em equipa, executando música em conjunto. Tal como o ponto anterior, a interpretação e comunicação é de teor prático. Tenciona-se que os alunos aperfeiçoem competências relacionadas com a performance (cantar, tocar, dançar), bem como a divulgação de material musical. A divulgação de um repertório variado pode contribuir para uma realidade musical mais ampla. O contacto com instrumentos acústicos ou eletrónicos, bem como o desenvolvimento de estratégias para um melhor uso da voz, são alguns dos processos importantes desta componente. Por fim, na apropriação e reflexão, pretende-se que os alunos desenvolvam competências relacionadas com a capacidade crítica e reflexiva sobre os diferentes elementos que a música contém, como, por exemplo: os diferentes géneros musicais ou as contextualizações sonoras e culturais. Procura-se que os alunos tenham capacidade para distinguir os diferentes timbres, escolhas musicais, ou, no caso da composição musical, os alunos podem explorar e caminhar por diferentes melodias e ritmos. Além dos exemplos referidos, pretende-se ainda que desenvolvam capacidade crítica para comparar diferentes sonoridades associadas a diferentes géneros musicais. Para reforçar estas três fases, existem três áreas interdependentes: a audição, a interpretação e a criação/composição. Estes

três pontos são extremamente importantes para a evolução musical dos educandos. O documento foi desenvolvido com intuito de se moldar aos diferentes ritmos que um contexto possa ter, como por exemplo: o nível do aluno, da turma, da escola ou da comunidade escolar. Assim sendo, cabe ao professor adequar diferentes estratégias para os diferentes contextos, sempre com propósito de um resultado final a que todos os alunos atinjam independentemente do seu nível escolar.

### **3.2.3. RELAÇÃO ENTRE O ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA – REGIME ARTICULADO E O ENSINO GENÉRICO**

Neste ponto, pretende-se compreender de que forma se relaciona o ensino articulado com o ensino genérico. O surgimento do conservatório de música de Lisboa, em 1835, foi “(...) uma primeira tentativa de generalizar e democratizar (...)” o ensino da música em Portugal (Ribeiro, 2022: pág. 378). Foi na década de 80 que foi realizada a primeira grande reforma. O Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho de 1983, permitiu desenvolver uma ideia ambiciosa ao inserir no sistema geral de ensino o ensino especializado da música. O ensino especializado da música – regime articulado, permite que os alunos tenham a possibilidade de conciliar disciplinas do ensino genérico com disciplinas da área vocacional numa escola especializada em música (Ribeiro & Vieira, 2019). Este regime educacional permitiu assim que alunos tenham possibilidade de conciliar dois contextos educativos diferentes. Segundo a legislação, o ensino genérico é dirigido para todos os cidadãos “comuns”, ou seja, sem uma vocação específica na área da música (Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro de 1990). O mesmo decreto menciona que o ensino especializado da música é dirigido a cidadãos onde se detete algum “talento” na área da música. Posto isto, sempre existiu uma preocupação de harmonizar os vários tipos de ensino em Portugal, criando condições para que não existisse fragmentações, mas sim uma articulação mais consistente. A reestruturação realizada em 2009 permitiu, apesar do ceticismo inicial, um maior crescimento nas escolas vocacionais, fossem públicas ou privadas. Segundo Ribeiro e Vieira, esta reestruturação concedeu um “(...) aumento do número de alunos a frequentar o ensino especializado da música, na criação de uma rede de articulação de referência com o ensino genérico e de promoção desta oferta educativa, e no novo modelo de financiamento para as escolas da rede particular e cooperativa.” (Ribeiro & Vieira, 2016, p. 248) Para que este contacto

acontecesse, a reestruturação realizada em 2009 permitiu então que estes dois modos de ensino se aproximassem (Ribeiro & Vieira, 2016). No que toca à disciplina de Educação Musical, desde o seu surgimento, foi sofrendo algumas alterações. A primeira tentativa de reforma foi realizada por Veiga Simão em 1968, com a disciplina de educação musical a ser incluída juntamente com Educação Visual no ensino público (Figueiredo, 2021). Em 1971, dão-se os primeiros passos para a reestruturação do ensino e da disciplina de educação musical, sob o comando de Veiga Simão com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi com a reforma educativa (Lei n.º 5/73 de 25 de julho), em 1973, e a revolução política no ano seguinte, em 1974, que se deram os primeiros passos para a modernização do país, socialmente e culturalmente. No que diz respeito ao ensino da música, houve uma grande aposta no seu desenvolvimento. Uma das ações implementadas foi a vinda de vários educadores, filosoficamente próximos de Orff, Willems ou Dalcroze. Além desta iniciativa, a Fundação Calouste Gulbenkian e a APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical, afiliada da ISME, International Society of Music Education), foram fundamentais para impulsionar o sistema de ensino musical. A criação de atividades que envolviam seminários, conferências e cursos breves com músicos, como John Paynter e Murray Schaefer associados à pedagogia musical, permitiram o desenvolvimento mais sustentável do ensino musical português (Figueiredo, 2021). Apesar das reformas realizadas ao longo dos anos, verificamos que até à reestruturação realizada em 2009, não existia ainda um consenso, na área da música. Os autores Ribeiro & Vieira, na sua investigação “A frequência do ensino da música em regime articulado em Portugal: resultados de um projeto de investigação-ação no Conservatório do Vale do Sousa”, referem em um dos seus pontos a perspetiva dos docentes do Conservatório do Vale do Sousa sobre o ensino vocacional/ensino genérico. Para os docentes desta instituição, não existe consenso quanto ao ciclo em que se deve optar pelo ensino vocacional. Segundo a perspetiva de alguns professores, ingressar no 3.º Ciclo seria o mais indicado, enquanto que, na perspetiva de outros professores, o ingresso no ensino secundário seria o mais apropriado (Ribeiro & Vieira, 2019).

Contudo há ainda um longo caminho a percorrer para que estas duas visões de ensino se complementam e sejam eficientes na sua articulação. É preciso continuar a procurar as melhores estratégias para que se possa oferecer melhores condições de ensino aos nossos alunos.

### 3.2.4. ANÁLISE AOS MANUAIS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO MUSICAL

O artigo, “Manuais Escolares de Educação Musical: Indicadores de Multiculturalidade e Interculturalidade” refere-se aos manuais escolares, como o primeiro contacto que muitos alunos têm para com um livro (Bueso, 2004). Os manuais escolares são assim um utensílio extremamente utilizado nas salas de aula. Trata-se de um:

“(.) regulador por excelência da prática pedagógica, parece ser possível proceder a um estudo em que se possa fazer inferência quanto à existência, ou não, de uma filosofia de educação intercultural veiculada pelas propostas de canções e audição de exemplos musicais contidos no manual, pois tudo nos leva a crer que as práticas de audição e de interpretação vocal que ocorrem na escola, tenderão a ser, em larga medida, o reflexo das propostas apresentadas nos manuais” (Bueso, 2004, p.47)

Como tal, trata-se de uma ferramenta pedagógica ao serviço do professor, de maneira a gerir os diferentes materiais da disciplina em questão.

Ao contrário da disciplina de Educação Musical, do Ensino Genérico, em que há uma oferta de vários manuais para o ensino da música, no Ensino Especializado em Música – Regime Articulado tal não acontece. No entanto, foi possível encontrar uma academia de música que adotou um manual para formação musical do 1º ao 5º grau. O conservatório de Música de Vila de Conde decidiu adotar o manual da autoria Ana Sérgio (Neves, 2021). O manual divide-se em quatro partes diferentes: ler, cantar, ouvir e saber. A partir destas quatro partes, há um conjunto de exercícios que compõe o manual como: escalas, ditados de sons, solfejo, intervalos, dinâmica, acordes, ritmo, forma e compasso. Contudo, não há qualquer atividade associada à criação, nomeadamente improvisação ou composição. Ao que foi possível apurar, são as instituições que decidem se optam ou não por adotar os manuais.

Neste ponto, pretende-se analisar um conjunto de manuais da disciplina de Educação Musical do 5º e 6º ano. Os manuais em análise são: o Play, 100% Música, Música 6, MusicBox, 5/6 Allegretto e M&M Mais Música. Trata-se de livros do 5º e 6º ano de Educação Musical no ensino básico. Os manuais foram obtidos no polo de estágio onde estive inserido. Para o desenvolvimento deste ponto da investigação, recorreu-se à análise de conteúdo. Segundo

Bardin, a análise de conteúdo significa "(...) um esforço de interpretação que oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, ou seja, uma tarefa de "desocultação", uma segunda leitura que substitui a leitura do leigo, uma "técnica de rutura" face à intuição aleatória e fácil." (Bardin, 1977 cit. in Bueso, 2004, p.47). Para a análise do conteúdo foi realizada uma categorização da seguinte maneira:

- **Música Erudita:** também conhecida como música clássica que alberga diferentes períodos históricos até aos dias atuais;
- **Música Tradicional:** música de cariz tradicional referente ao nosso país;
- **Fado:** Canção Popular portuguesa de música terna e dolente. Património Cultural Imaterial da Humanidade;
- **Pop/Rock:** género musical bastante presente no nosso quotidiano com várias bandas e artistas associados;
- **Pop:** estilo de música associado a uma componente musical mais comercial;
- **Jazz:** género musical que surgiu nos Estados Unidos da América, nomeadamente em Nova Orleães. Surgiu no por volta do século XIX;
- **Rap/Hip-Hop:** surgiu nos anos 70 nos Estados Unidos da América. Com o passar dos anos foi evoluindo tornando-se em um dos géneros musicais mais ouvidos;
- **Reggae:** surgiu na Jamaica por volta dos anos 60. Um dos períodos de maior auge foi sobre a bandeira de Bob Marley nos anos 80;
- **Soul:** surgiu na comunidade afro-americana entre a década de 50 e inícios da década de 60 nos Estados Unidos da América;
- **Gospel:** música associada ao espiritual negro com muitos elementos religioso;
- **Música do Mundo:** refere-se a toda a música tradicional reproduzida por uma outra cultura;
- **Arranjos realizados pelos autores:** peças realizadas pelos próprios autores dos manuais.

Após esta categorização, a forma como é lecionado o repertório também será analisada. Portanto, o repertório pode ser abordado das seguintes maneiras:

- Interpretação vocal;

- interpretação instrumental;
- Percussão corporal;
- Percussão corporal + instrumental
- Interpretação vocal + instrumental;
- Coreografia/Dança;

Posto isto, a fase seguinte será analisar seis manuais. Sendo assim, o primeiro manual a ser analisado é o 100% Música de 2017. Trata-se do manual utilizado no polo de estágio onde estou inserido.

O 100% Música foi concebido por António Neves, David Amaral e Jorge Domingues sendo a sua editora a Porto Editora. Este manual destina-se ao 6º ano e está dividido em quatro níveis, todos eles subdivididos da mesma forma: Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica, Forma e Recorda. Em relação ao repertório presente neste manual, podemos observar que existem vinte e sete áudios. Neste manual, o género musical mais reproduzido é o Pop/Rock com doze áudios (44%); de seguida a Música Erudita com cinco áudios (18%); a Música tradicional portuguesa e Música do Mundo ambos com três áudios (11%); a Música Soul, Rap/Hip-hop, arranjos realizados pelos autores e o Fado apenas com uma música cada (4%). Em suma, há uma grande preponderância em relação ao Pop/Rock, comparativamente com os restantes géneros musicais.

O repertório associado ao pop/rock é abordado da seguinte maneira: sete músicas são trabalhadas a partir de interpretação instrumental; três músicas para trabalhar a interpretação vocal + instrumental; e, por fim, duas músicas para desenvolver a interpretação vocal; a música erudita é abordada da seguinte forma: três músicas para trabalhar a interpretação instrumental; uma música para identificação do timbre de instrumentos de orquestra; uma música para coreografia/dança; a música tradicional é abordada da seguinte maneira: duas músicas para interpretação vocal e uma música para percussão corporal; a Música do Mundo é abordada com duas músicas para coreografia/dança e uma música para a interpretação vocal; a música Soul é trabalhada a partir da interpretação vocal + instrumental; o fado com uma música com percussão corporal + instrumental; por fim, um arranjo realizado por um dos autores é abordado a partir da interpretação instrumental.

#### Recolha de dados do manual quanto ao género musical:

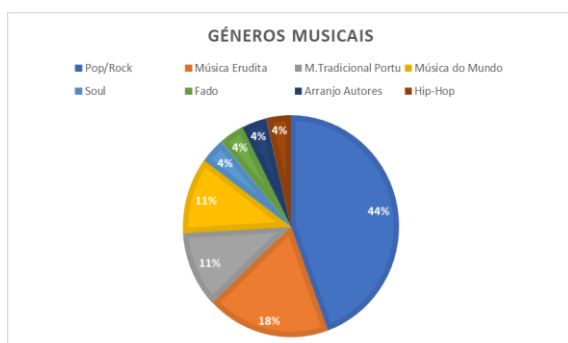


Gráfico 1 – Géneros Musicais

#### Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

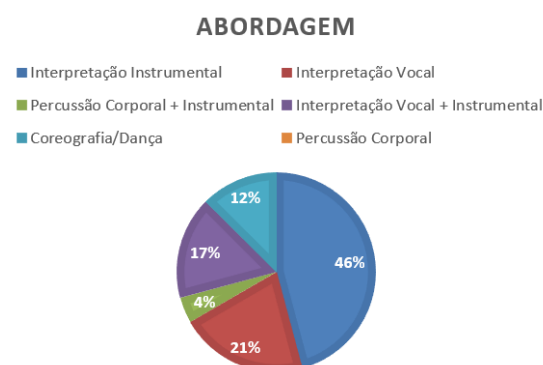


Gráfico 2 – Abordagem Realizada no Manual

Como podemos ver nos gráficos acima, o género musical mais predominante é o Pop/Rock. A Música Erudita é o segundo género musical mais reproduzido. Em suma, o manual apresenta um vasto leque de géneros musicais, tornando-o bastante diversificado. A forma como o repertório é abordado, é sobretudo de cariz instrumental. A interpretação instrumental tem, de facto, uma grande importância no manual, sendo a flauta e o instrumental orff os instrumentos mais utilizados.

O manual seguinte engloba dois anos: o 5º e o 6º ano intitulado M&M Mais Música de 2014. Manual concebido por Maria Helena Cabral e por Nuno Guimarães, sendo a sua editora a Porto Editora. O M&M Música está dividido em doze níveis, todos eles subdivididos da mesma forma: Timbre, Altura, Ritmo, Dinâmica, Altura e Forma. Contém cinquenta e três áudios com diferentes propósitos. Trinta e uma músicas para música erudita (61%); treze músicas para pop/rock (25%); a música tradicional portuguesa com três músicas (6%); a música soul e Gospel com duas músicas cada (4%) e por fim, o jazz e Reggae com uma música cada (2%). O repertório é colocado em prática sobretudo de três maneiras: interpretação vocal, interpretação instrumental e contextualização de compositores, períodos e instrumentos, sendo que a Música Erudita é trabalhada a partir da contextualização de épocas e compositores com vinte e sete músicas e também a partir de interpretação instrumental com quatro músicas; Pop/Rock: interpretação instrumental com nove músicas e interpretação vocal com quatro músicas; Música Tradicional Portuguesa: Interpretação instrumental com três temas; Gospel: interpretação instrumental com

dois temas; Soul: interpretação instrumental com dois temas; Jazz: interpretação instrumental com um tema e Reggae: interpretação instrumental com um tema. Por fim, existe ao longo do manual muitas atividades relacionadas com: análise e exploração tímbrica, composição, exploração de dinâmicas, ideia de andamento e família dos instrumentos.

Recolha de dados do manual quanto ao género musical:

Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

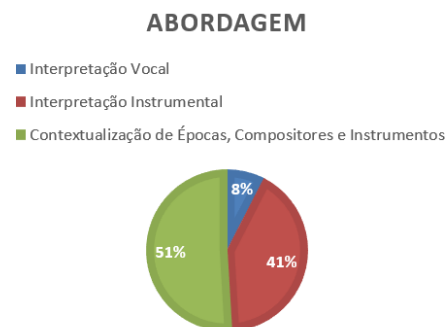
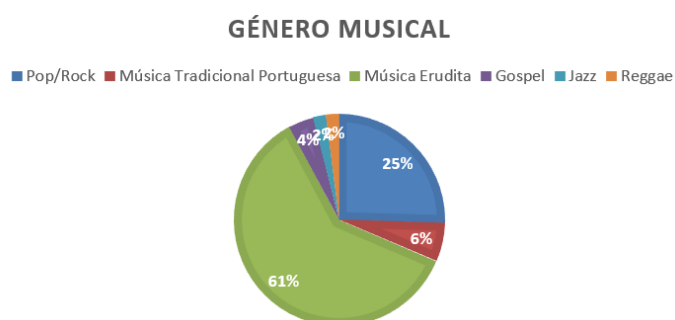


Gráfico 3 – Géneros Musicais

Gráfico 4 – Abordagem Realizada no Manual

Em relação a este manual, como podemos verificar nos dados recolhidos, o género mais predominante é a música erudita. Neste caso, os autores procuraram, a partir da música erudita, dar a conhecer épocas, compositores e instrumentos. Em relação à abordagem realizada, os autores focaram-se essencialmente na audição ativa e interpretação instrumental. O instrumento mais utilizado para a prática instrumental é a flauta de bisel. No entanto, há muito repertório não só para flauta de bisel, mas também para instrumental orff, como xilofones soprano, contralto e baixo, metalofone soprano e contralto, clavas, jogos de sinos, triângulo, caixa chinesa, pandeireta, tamborim e bongós. O M&M Mais Música é um manual que procura dar um conhecimento geral de compositores de música erudita e um conjunto de repertório focado na prática instrumental e vocal.

O terceiro manual tem como título: Música Seis (2017) referente ao 6º ano de escolaridade. Manual da autoria de José Carlos Godinho, sendo que a editora é a Santillana. Nas primeiras páginas deste manual são mencionadas algumas características que o constitui: o manual é composto por "(...) inúmeras atividades de composição, audição e interpretação", bem como "diversidade geográfica, estilística e temporal das músicas selecionadas". O manual é dividido em

seis níveis: compositores, produtores, intérpretes, cantores, grupos e ouvintes. Contém um total de cinquenta e dois áudios. Quanto a gêneros musicais, verificamos: treze áudios para música erudita (25%); onze temas para arranjos dos autores (21%); nove temas para música pop (17%); sete temas para música do mundo (13%); cinco temas para Música Tradicional Portuguesa (10%); Pop/Rock e Jazz com dois temas cada (4%); Fado, Música Brasileira e Música Eletrônica com um tema cada (2%). Em relação à abordagem realizada neste manual por gêneros musicais, encontra-se distribuída da seguinte maneira: Música Erudita: interpretação instrumental: oito temas, percussão corporal: quatro temas; interpretação instrumental + interpretação vocal: um tema; arranjos dos autores: interpretação instrumental: nove temas, interpretação instrumental + interpretação vocal: dois temas; Músicas do Mundo: interpretação instrumental: sete temas; música Pop: interpretação instrumental: cinco temas; percussão corporal: dois temas, interpretação vocal: dois temas; Música Tradicional Portuguesa: interpretação instrumental: quatro temas e interpretação instrumental + interpretação vocal: um tema; música Pop/Rock: interpretação instrumental: dois temas; Música Eletrônica: interpretação instrumental: um tema; Jazz: interpretação instrumental: um tema; Fado: percussão corporal: um tema e por fim, funk brasileiro: percussão corporal: um tema. Além da prática musical associada à interpretação vocal, instrumental e percussão corporal, há também atividades relacionadas com contextualização de compositores.

Recolha de dados do manual quanto ao género musical:

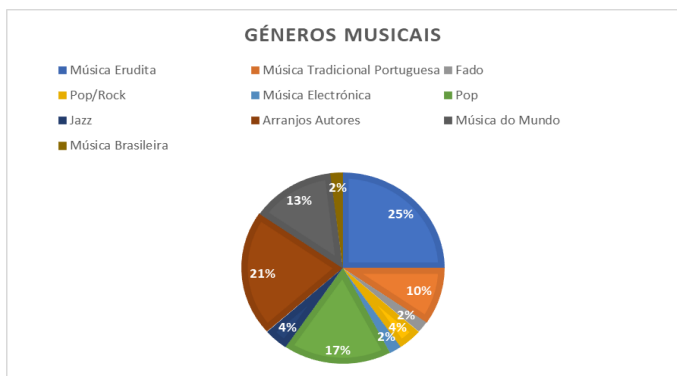


Gráfico 5 – Géneros Musicais

Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

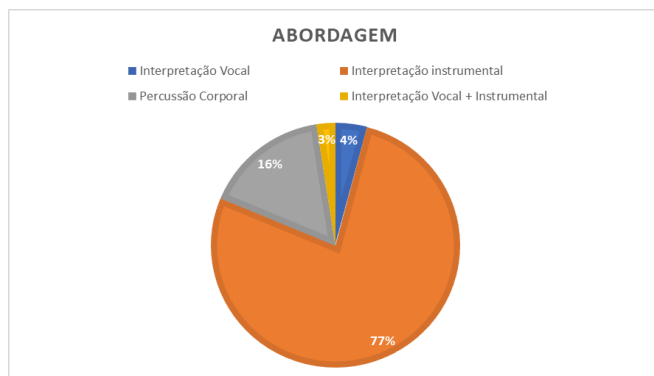


Gráfico 6 – Abordagem realizada no manual

Como podemos verificar nos dados obtidos, o manual Música 6 tem um vasto leque de géneros musicais. A Música Erudita é o género musical mais presente, contudo, como se trata de um manual com uma grande diversidade, percebe-se que os autores não pretenderam focar-se só na Música Erudita, mas sim oferecer aos alunos outros géneros musicais, tentando colocar um repertório mais atual (século XX/XXI). A Interpretação Instrumental é a abordagem mais realizada, sendo a flauta de bisel o instrumento mais utilizado. Há também músicas para instrumental Orff e muita percussão corporal.

O quarto manual intitula-se por MusicBox 5 do ano de 2012. É um manual para 5º ano de autoria de: Isabel Carneiro, Lina Trindade Santos e Carlos Carlos, sendo que a editora é a Raiz Editora. O MusicBox está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo está dividido em: elementos expressivos da Música e Ritmo e Altura. O segundo capítulo está dividido em: Altura e Elementos expressivos da Música e Altura, Ritmo e Altura novamente. Por fim, o capítulo três divide-se em duas partes: Altura, Ritmo e Organização da Música. O MusicBox nas páginas iniciais, divulga a lista de repertório, facilitando assim a análise quanto ao número de temas presentes neste manual. O manual contém trinta e duas audições. Em relação aos géneros musicais, estão distribuídos da seguinte maneira: Música do Mundo e Música Erudita com doze temas cada (36%); Arranjos dos Autores: com quatro temas (12%); Música Tradicional Portuguesa: dois temas (6%); música Jazz, Pop e Música Brasileira com um tema cada (3%). Quanto à maneira de como o repertório é abordado, verificamos o seguinte: Músicas do Mundo: interpretação vocal: seis temas; interpretação vocal + percussão: dois temas; interpretação vocal + interpretação instrumental + percussão: um tema; interpretação instrumental: um tema; Música erudita: compositores, épocas e instrumentos: sete temas; Interpretação vocal: um tema; Interpretação instrumental: um tema; Arranjos dos Autores: interpretação vocal + interpretação instrumental: dois temas; interpretação instrumental: um tema; Música Tradicional Portuguesa: Interpretação vocal: dois temas; Jazz: Interpretação instrumental + Interpretação vocal: um tema; Pop: Interpretação Instrumental: um tema e por fim Música Brasileira: um tema para interpretação vocal.

Recolha de dados do manual quanto ao género musical:

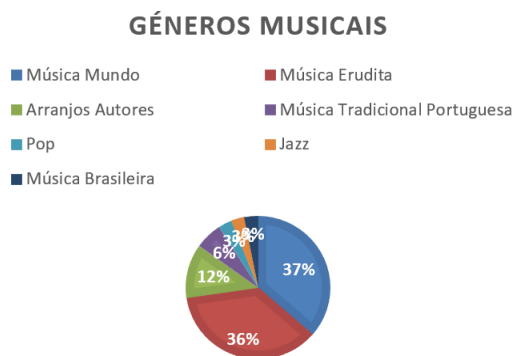


Gráfico 7 – Géneros Musicais

Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

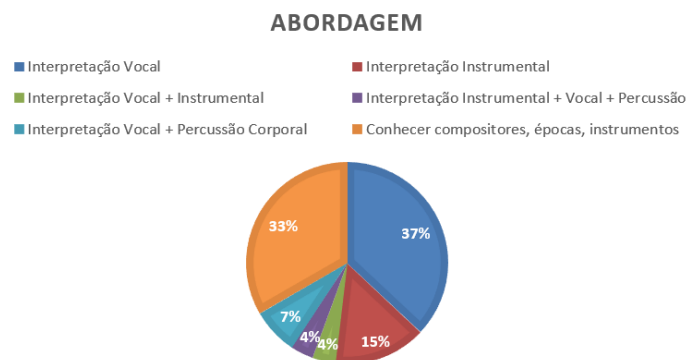


Gráfico 8 – Abordagem realizada no manual

Nos gráficos acima, verificamos que há um equilíbrio entre Música Erudita e Música do Mundo. Ao folhear o manual, perceber-se que há uma grande quantidade de exercícios de escuta musical com intuito de colocar em prática elementos musicais como dinâmicas, alturas ou ritmo. Há também propostas para trabalhar em grupo padrões rítmicos e intensidades sonoras, mas também exercícios para debater entre colegas e professor. Em relação às abordagens realizadas no manual, grande parte dos exercícios utiliza o repertório para trabalhar elementos musicais como: criação, desenvolvimento auditivo e rítmico. Por fim, a segunda abordagem mais realizada neste manual é a interpretação vocal. Percebe-se que, como se trata de um manual de 5º ano, a voz seja o instrumento principal.

O quinto manual intitula-se por Allegretto 5/ 6. É um manual para 5º e 6º ano de 2011, da autoria de Nuno Rocha e Nuno Ribeiro e tem como editora a Areal Editores. Este manual está dividido em seis níveis. O nível um contém os seguintes itens: ritmo, altura, dinâmica e timbre; o nível dois: ritmo, altura, dinâmica, timbre e forma; o nível três: ritmo, altura, dinâmica, timbre e forma; nível quatro: ritmo, altura, dinâmica, timbre e forma; nível cinco: ritmo, altura e forma e, por fim, nível seis contém: ritmo e altura. As páginas iniciais deste manual indicam quais os conteúdos orientadores para cada ano, possibilitando ao professor utilizar os diferentes conteúdos de forma gradual. Quanto ao número de áudios presentes neste manual, foram contabilizados quarenta áudios, no entanto, há diversos exercícios ao longo do manual que contém áudios sem nome associado. Posto isto, os gêneros musicais mais presentes são: Música Erudita com vinte e dois

áudios (58%); Arranjos dos Autores com onze áudios (29%); Música Tradicional Portuguesa com quatro áudios (10%) e Música do Mundo com três áudios (3%). Em relação à abordagem realizada para cada gênero musical verificamos que: Música Erudita contém quinze áudios para conhecer compositores, épocas e instrumentos; quatro áudios para interpretação vocal; dois áudios para interpretação instrumental e um áudio para percussão corporal; Arranjos dos Autores verificamos: sete temas para interpretação vocal; três temas para percussão corporal e um tema para interpretação instrumental; Música Tradicional Portuguesa verificamos: dois temas para interpretação vocal e dois temas para interpretação instrumental. Por último, a música do mundo contém três temas para interpretação instrumental. 13 i.v

Recolha de dados do manual quanto ao gênero musical:

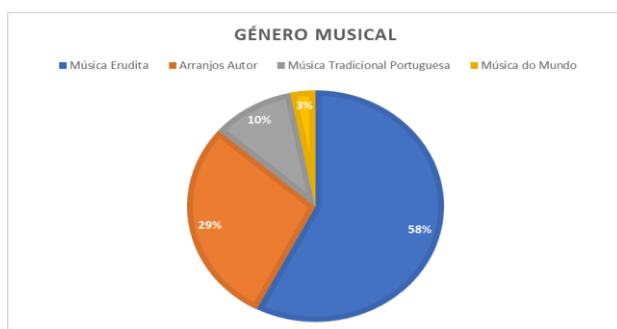


Gráfico 9 – Géneros Musicais

Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

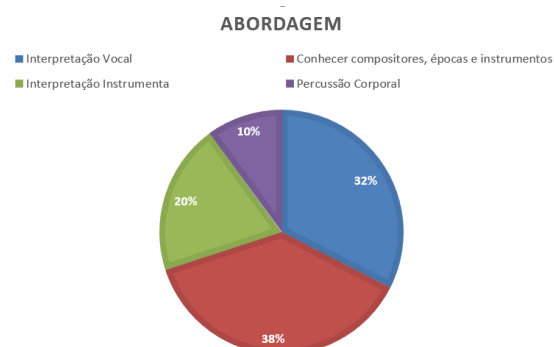


Gráfico 10 – Abordagem realizada no manual

Olhando para os dados recolhidos e comparando com os restantes manuais, verifica-se que há pouca variedade de gêneros musicais. Os restantes manuais têm, pelo menos, mais de seis gêneros musicais. A música erudita está bastante presente ao longo do manual. O facto de ser o manual mais antigo a ser analisado, pode ser uma das razões pela qual a música erudita estar tão presente. Quanto à abordagem realizada no manual, percebemos que a interpretação vocal tem um papel central na aprendizagem musical.

O sexto e último manual intitula-se de “Play” (2017). É um manual para o 6º ano da autoria de Jonas Araújo e Tito Santos e tem como editora a Porto Editora. Este manual está dividido em

seis secções, sendo a primeira: “Um, Dois, Três, Som...”, a segunda: “De volta ao Palco!”, a terceira: “No Top!”, a quarta: “Música do Mundo”, a quinta: “Aqui Há Jazz!” e por fim: a sexta: “Por Outros Caminhos...”. Estas seis secções estão subdivididas por: Ritmo, Altura, Timbre, Altura, Forma e Dinâmica. Foram contabilizados setenta e seis áudios. Trinta e dois desses áudios são abordados da seguinte maneira: Interpretação vocal, Interpretação Instrumental, Interpretação vocal + Instrumental, Interpretação Vocal + Percussão Corporal e Interpretação Instrumental + Vocal + Percussão Corporal. Os restantes áudios têm outros propósitos, como: conhecer compositores e várias épocas da Música Erudita, artistas e bandas do século XX e XXI, realizar atividades de composição, improvisação e conhecer instrumentos de diferentes partes do mundo. Quanto ao tipo de repertório utilizado, verifica-se uma grande variedade de géneros musicais, tais como: oito músicas dos autores do manual (25%), sete músicas para Música Portuguesa (22%), três músicas para Música do Mundo (10%), três músicas para Banda Sonora (10%), duas músicas para Pop/Rock (6%), duas músicas para Música Erudita (6%), uma música para Reggae (3%), uma música para Música Tradicional Portuguesa (3%), uma música para música Pop (3%), uma música para música Rock (3%), uma música para Hip-Hop (3%), uma música para Música Brasileira (3%) e por fim uma música para Jazz (3%).

No que diz respeito à forma como é abordado, o repertório divide-se da seguinte forma: Música Portuguesa: interpretação instrumental + vocal com seis áudios, um áudio para interpretação vocal, um áudio para interpretação vocal + instrumental + percussão corporal; Arranjos para Autores: cinco áudios para interpretação instrumental, dois áudios para interpretação vocal e um áudio para interpretação instrumental + vocal; Música do Mundo com: dois áudios para interpretação instrumental e um áudio para interpretação vocal + instrumental; Bandas Sonoras com dois áudios para interpretação instrumental e um áudio para interpretação vocal; Música Tradicional Portuguesa com um áudio para interpretação vocal; Reggae com um áudio para interpretação instrumental + vocal; Hip-hop com um áudio para interpretação instrumental + vocal; Rock com um áudio para interpretação instrumental + vocal; Música Erudita com dois áudios para interpretação instrumental; Música Brasileira com um áudio para interpretação instrumental + vocal e por fim Jazz para interpretação instrumental + vocal.

### Recolha de dados do manual quanto ao género musical:

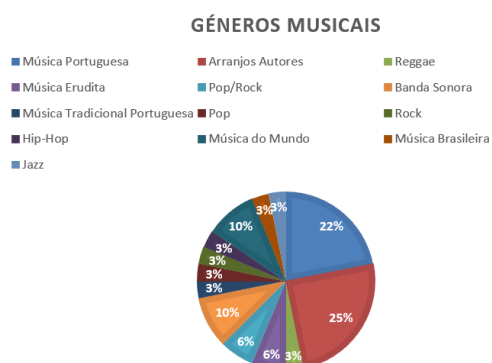


Gráfico 11 – Géneros Musicais

### Recolha de dados quanto à abordagem realizada no manual:

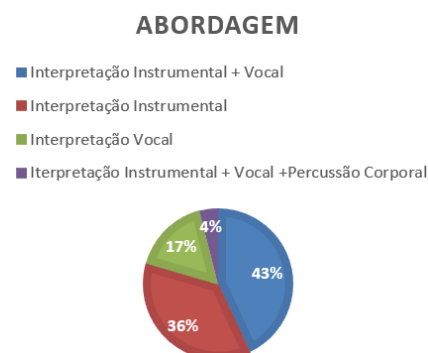


Gráfico 12 – Abordagem realizada no manual

Como podemos verificar nos dados recolhidos, o “Play” para 6º ano é um manual diversificado quanto ao número de géneros musicais. A Música Erudita está bastante presente no manual, contudo, os áudios são na sua maioria com intuito de ouvir e conhecer. Em contrapartida, na prática musical, verifica-se que os autores pretenderam dar um equilíbrio entre interpretação instrumental e vocal. Nesse aspeto, os géneros musicais são variados. Há também bastante presença de músicas criadas pelos autores e temas conhecidos de bandas e artistas, que marcaram uma era musical. Por fim, o instrumento mais presente é a flauta de bisel. No entanto, há muito repertório para instrumental orff ao longo do manual.

### 3.2.5. Leitura à Análise dos Manuais:

Os manuais analisados, a meu ver, procuraram dar resposta às necessidades dos alunos no que diz respeito à aprendizagem musical. A audição Musical está bastante presente em todos os manuais. Segundo Jos Wuytack e Graça Boal-Palheiros, a audição musical possibilita:

*(...) desenvolver a sensibilidade auditiva e a capacidade de ouvir música; desenvolver um pensamento musical, necessário à compreensão e à apreciação da música; apoiar o desenvolvimento de competências específicas inerentes à prática musical; promover a aquisição de conceitos relativos a elementos da música; desenvolver a audição interior e a memória musical; desenvolver as emoções e o sentido estético, de modo a levar o aluno a descobrir o “belo”; estimular a capacidade crítica através da audição de músicas de vários estilos e épocas; promover a aquisição de uma cultura musical numa*

*perspetiva multicultural; estimular o conhecimento das fontes sonoras, com destaque para os timbres dos instrumentos da orquestra; proporcionar a audição de música ao vivo". (Wuytack & Boal-Palheiros, 1995, p. 11)*

Em relação aos géneros musicais, como foi possível perceber, há manuais que optam por uma presença de géneros musicais mais diversificados. Em alguns casos, a Música Erudita é o género musical mais presente. Outro ponto importante é a construção visual de um manual. Os autores dos manuais mais recentes, utilizaram como estratégia a construção de um manual visualmente mais apelativo com jogos e atividades musicais, tornando a aprendizagem musical mais atrativa. Tendo este cuidado na elaboração e desenvolvimento de um manual, as aulas de Educação Musical podem-se tornar mais dinâmicas e interessantes para os alunos.

Tendo em conta os dados recolhidos, nos manuais mais recentes, percebe-se que os autores procuram equilibrar a escuta musical com a prática musical. Além da interpretação instrumental e vocal, os manuais exploram exercícios de improvisação e composição, possibilitando aos alunos evoluir musicalmente e criativamente. No "play", do 6º ano, os géneros musicais mais presentes são: os arranjos dos autores e a música portuguesa. Trata-se de um manual que oferece um vasto leque de atividades aos alunos. Em relação ao 100% Música, Pop-Rock é o género musical mais presente. Contudo, a abordagem realizada é sobretudo de interpretação instrumental. Em ambos os manuais, a flauta de bisel é o instrumento principal. O "Play", 6º ano, contém muito repertório ao longo do manual para instrumental Orff. A referência a estes dois manuais, deve-se ao facto de serem manuais adotados em alguns polos de estágio.

### **3.3. Metodologia**

#### **3.3.1. Participantes**

O presente estudo contou com a participação de crianças com idades entre os 10 e 11 anos, ou seja, 5º e 6º ano do Ensino Genérico e 1º e 2º grau do Ensino Especializado em Música – Articulado. O número total de participantes foi de 207. Pretendeu-se procurar o máximo de respostas, tanto do Ensino Genérico como do Ensino Especializado em Música para que a investigação tivesse maior fundamentação em relação aos dados obtidos.

#### **3.3.2. Instrumento e Procedimento**

O presente estudo utilizou o método descritivo, o questionário, para recolha de dados. O questionário é um método que consiste num conjunto escrito de questões, onde se pretende retirar informações associadas ao inquirido, tais como: situação profissional ou social, opiniões sobre a sua realidade profissional e meio envolvente ou a sua expectativa sobre um possível problema ou acontecimento relacionado com o tema. Outras questões poderão surgir mediante o interesse dos investigadores (Quivy & Campenhoudt, 1992).

O presente questionário é composto por 10 questões, sendo que, 2 são de resposta aberta e 8 de resposta fechada. As questões estão relacionadas com o gosto musical dos alunos, a forma como ouvem música, de que maneira é abordado o repertório na sala de aula e, por fim, a sua opinião sobre aquilo que é abordado na aula.

### 3.3.3. Análise aos Dados Obtidos

A primeira questão do questionário está relacionada com o tipo de ensino em que os inqueridos estão inseridos.

#### 1. Ensino:

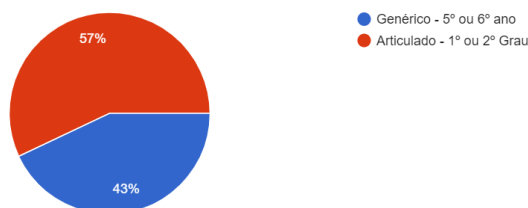


Gráfico 13 – Tipo de Ensino

No total foram obtidas 207 respostas. 57% de 118 respostas são referentes a alunos do Ensino Especializado em Música – Regime Articulado e 43% de 89 respostas são referentes a alunos do Ensino Genérico.

Na questão seguinte, pretendeu-se perceber qual os géneros musicais que os alunos mais gostam de ouvir quando não estão na escola. Os dados recolhidos permitiram perceber que nos dois regimes de ensino em análise houve inquiridos que responderam que gostam mais do que um género musical.

#### 2. Quais os Géneros Musicais que gostas mais de ouvir quando não estás na escola?

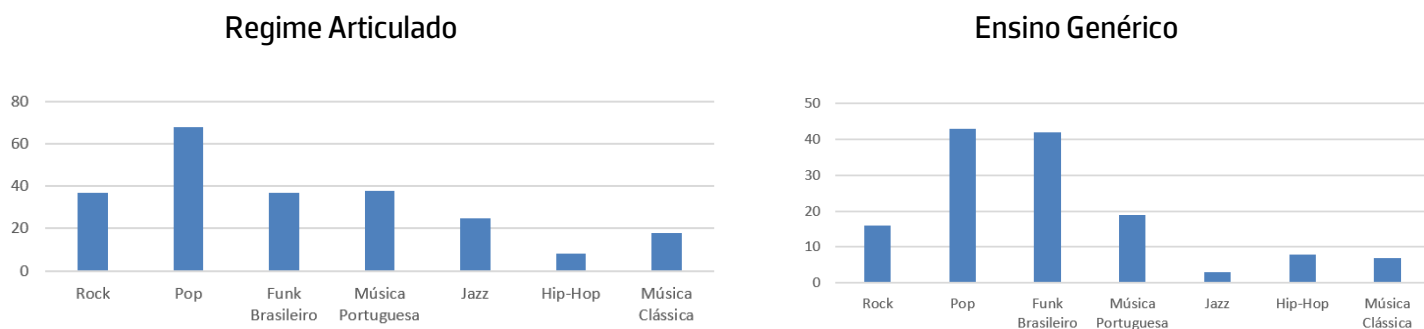


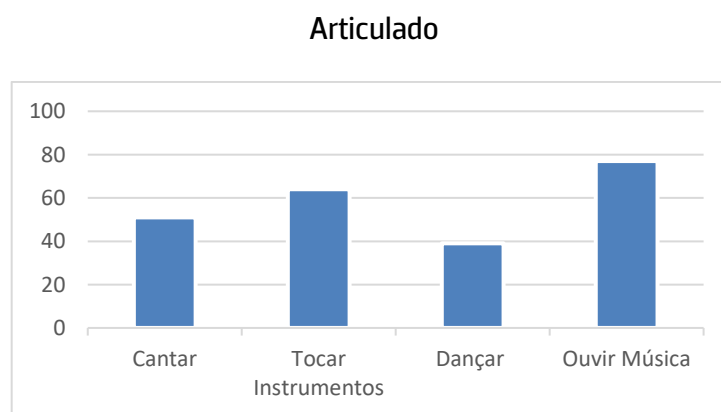
Gráfico 14 e 15 – Gosto Musical dos Alunos

No gráfico de barras estão representadas respostas relacionadas com o gosto musical dos alunos do Ensino Especializado em Música – Regime Articulado e do Ensino Genérico.

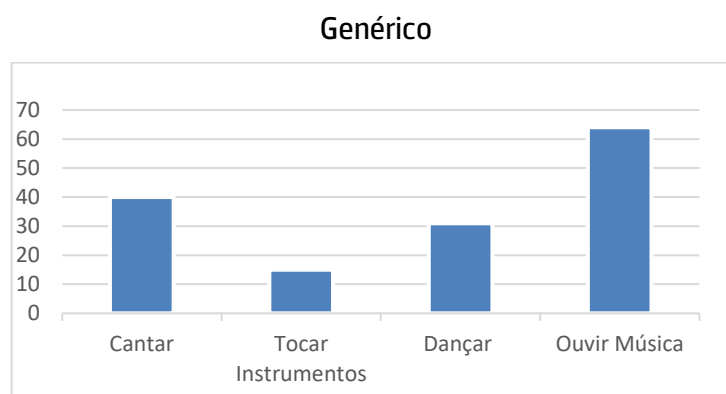
Conclui-se que, em ambos os sistemas de ensino, o género musical que os alunos mais gostam de ouvir é a música “Pop”. No Ensino Genérico o “Funk Brasileiro” é a par da música “Pop” a que mais se demarca dos restantes géneros musicais. Os dados obtidos permitem também perceber que, no Ensino Especializado em Música – Regime Articulado, há um equilíbrio quanto ao gosto musical dos alunos. “Funk Brasileiro”, “Rock”, “Música Portuguesa” e “Jazz” logo de seguida, são os géneros com um de respostas equilibradas. Por fim, com base nas respostas dos inquiridos, existe um desfaseamento entre o gosto musical dos alunos e o programa aplicado.

A questão seguinte está relacionada com as atividades musicais que os alunos mais gostam de fazer fora da escola.

2.1 – Quais as atividades que mais gostas de fazer relacionadas com música fora da escola:



*Gráfico 16 – Atividades Musicais Realizadas Fora da Escola*



*Gráfico 17– Atividades Musicais Realizadas Fora da Escola*

Os dados obtidos permitem compreender que “Ouvir Música” é a atividade mais frequente, seja no Ensino Genérico ou no Regime Articulado. Segundo Boal-Palheiros e Hargreaves (2002), a presença da música na vida dos jovens, por vezes é utilizada como forma de reduzir a solidão. No entanto, os dados demonstram que no regime articulado “Tocar um Instrumento” é a segunda atividade mais predominante, enquanto que no Ensino Genérico “Cantar” representa a segunda escolha dos alunos.

### 3. Nas aulas, quais as atividades que costumam fazer mais:

Na terceira questão, pretendeu-se compreender quais as principais abordagens realizadas nas aulas. Tratando-se de uma questão aberta, os dados obtidos por alunos do ensino genérico indicam um foco na prática musical. Atividades relacionadas com interpretação vocal e interpretação instrumental são as mais mencionadas. A flauta é o instrumento mais referenciado, no entanto, há também respostas relacionadas com a prática instrumental orff.

Em relação ao ensino especializado em música – regime articulado, os dados obtidos indicam um conjunto de respostas associados com atividades musicais, como: ditados rítmicos, escalas, ditados de sons, leituras rítmicas e melódicas e intervalos. Há também, em alguns casos, referência à prática instrumental.

A questão seguinte, “Géneros Musicais que ouvem na disciplina”, representada no gráfico de barras, revela que a “Música Clássica” se destaca dos restantes géneros musicais no Regime

Articulado. No Ensino Genérico, a “Música Portuguesa” é o género musical mais abordado nas aulas. No entanto, a “Música Clássica” tem um papel de destaque nas aulas no Ensino Genérico, surgindo logo de seguida como o segundo género musical mais abordado.

### 3.1. Géneros Musicais que ouvem na disciplina:

#### Articulado

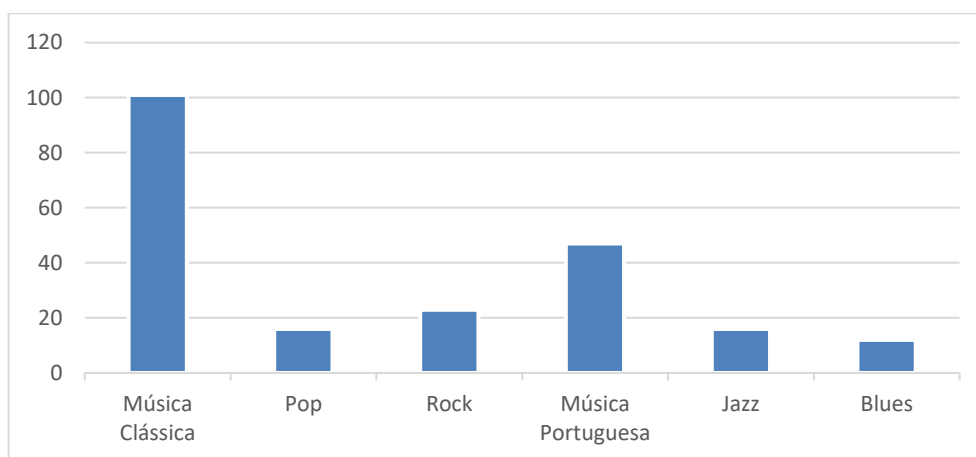


Gráfico 18 – Géneros Musicais que Mais Ouvem na Disciplina

#### Genérico

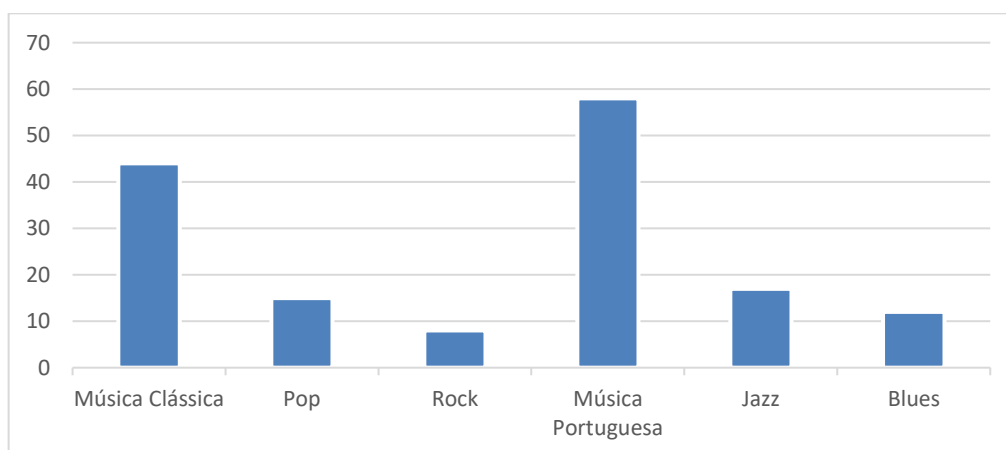
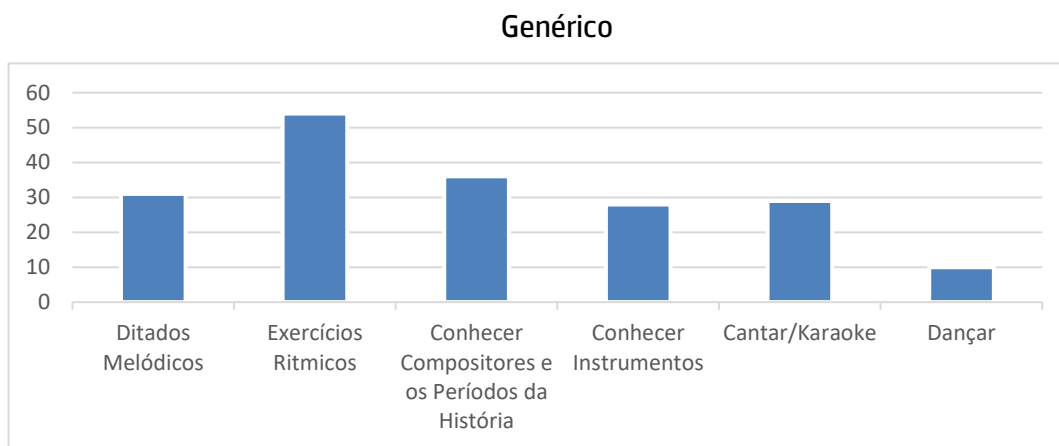


Gráfico 19 – Géneros Musicais que Mais Ouvem na Disciplina

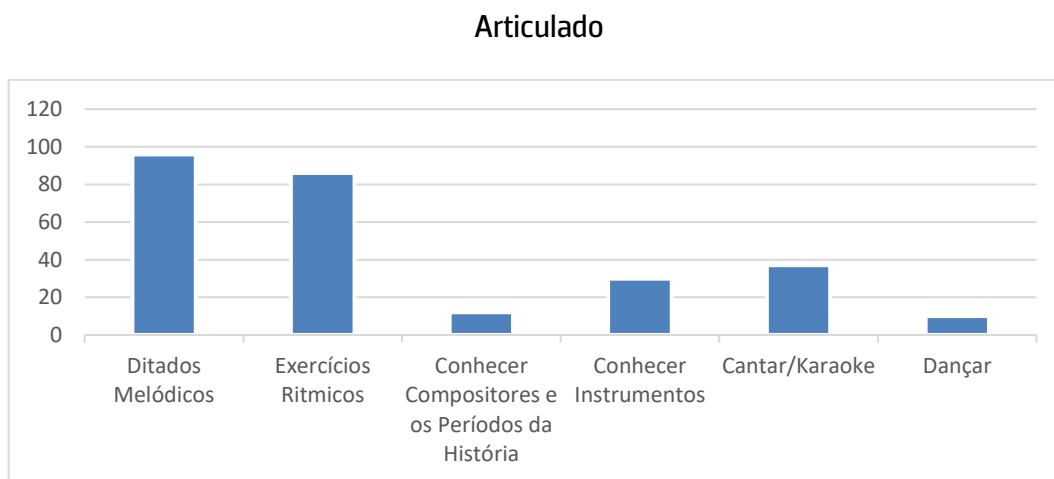
Na questão, “De que maneira é que é realizada a audição musical:”, são evidenciadas as principais abordagens associadas à audição musical. Pretendeu-se compreender de que maneira é realizada a audição musical. Os dados revelam que no Ensino Genérico, à exceção dos exercícios

rítmicos, as restantes atividades são abordadas de forma equilibrada. Conhecer compositores e períodos da história, conhecer os instrumentos ou cantar/karaoke são atividades frequentes no Ensino Genérico. Em relação ao Regime Articulado os dados revelam um foco especial em ditados melódicos e exercícios rítmicos.

### 3.2. De que maneira é que é realizada a audição musical:



*Gráfico 20 – Abordagem para a Audição Musical*

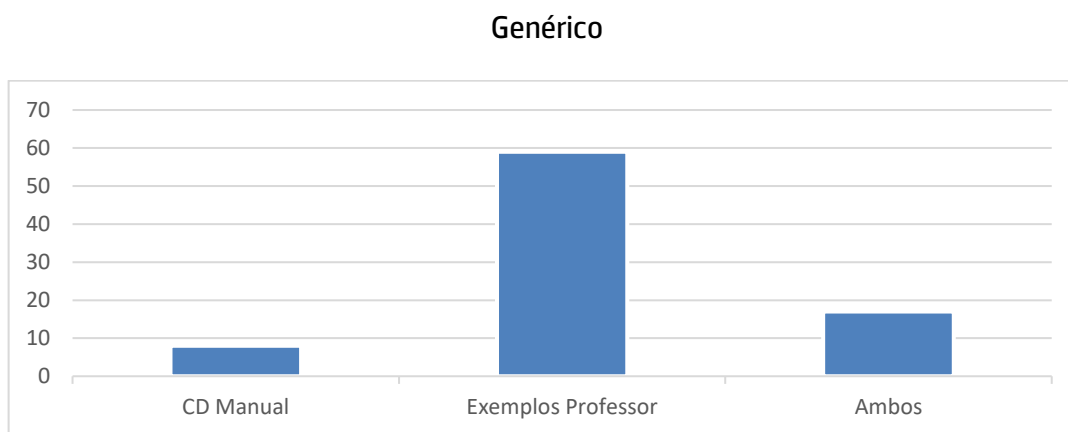


*Gráfico 21 – Abordagem para a Audição Musical*

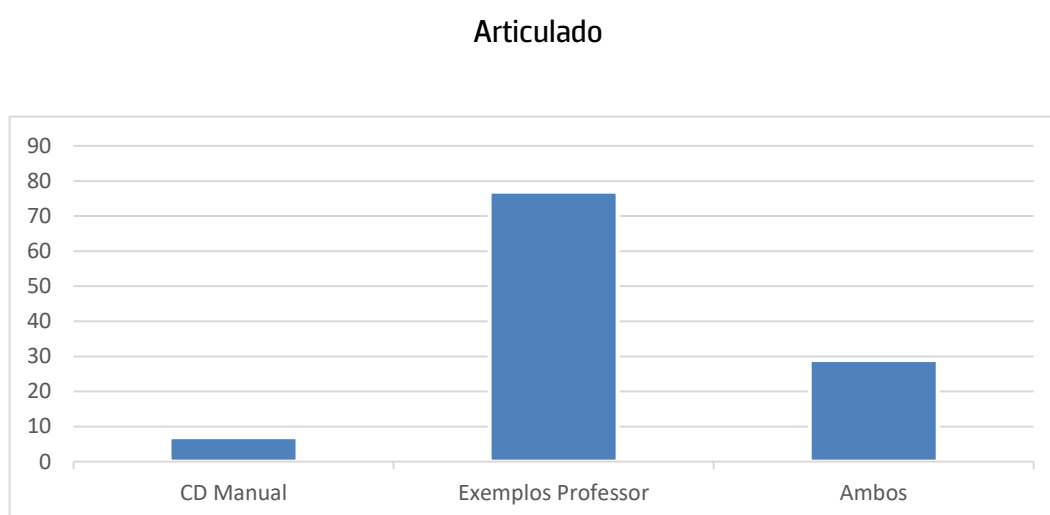
Na questão “Qual a ferramenta utilizada para a audição musical”, tencionou-se entender qual a principal ferramenta utilizada pelos professores para a audição musical. Em ambos os ensinos,

os dados recolhidos indicam que os professores optam por utilizar os seus exemplos musicais como principal estratégia para a audição musical.

### 3.3. Qual a ferramenta utilizada para a audição musical:



*Gráfico 22 – Ferramenta Utilizada para a Audição Musical*



*Gráfico 23 – Ferramenta Utilizada para a Audição Musical*

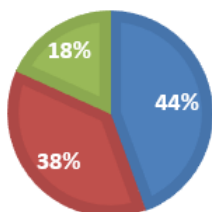
Para Hargreaves (1999), a “miniaturização da aparelhagem áudio”, seja a partir do telemóvel ou computador, possibilitou para estes jovens um fácil acesso às diferentes plataformas musicais, como spotify ou Youtube, promovendo a audição musical. Como podemos verificar na questão, “E fora de aula como ouves música?”, a escuta musical em ambos os ensinos centra-se nas plataformas digitais, como Youtube e Spotify.

### 3.4 - E fora de aula como ouves música?

#### Articulado

#### AUDIÇÃO MUSICAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

■ Youtube ■ Spotify ■ Redes Sociais



#### Genérico

#### AUDIÇÃO MUSICAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

■ Youtube ■ Spotify ■ Redes Sociais

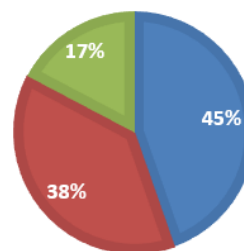
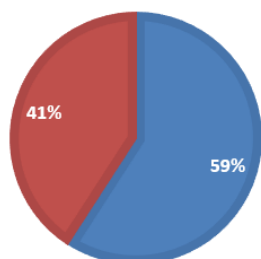


Gráfico 24 e 25 – Audição Musical Fora do Contexto Escolar

Na questão seguinte, pretendeu-se perceber se a interpretação vocal é cantada em português ou em língua estrangeira. Como podemos verificar nos dados obtidos em ambos os regimes de ensino, as canções de Língua Portuguesa são as mais abordadas. Contudo, os dados indicam também que há espaço para outras músicas, para atividades relacionadas com a interpretação vocal sem ser obrigatoriamente em português.

### 3.5 – As canções que cantam na aula são de:

#### Articulado



#### Genérico

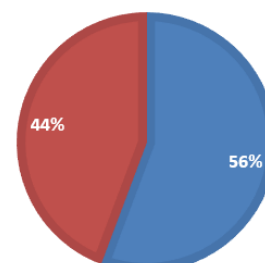


Gráfico 26 e 27 – Interpretação Vocal

### 4 – Gostas das músicas que tocas e cantas nas aulas?

Relativamente à última questão, “Gostas das Músicas que tocas e cantas nas aulas?”, os inquiridos na sua maioria responderam positivamente. A principal resposta foi “Sim”, existindo respostas mais elaboradas como “As músicas são bem escolhidas, e eu gosto de cantar com a turma”; “De uma forma geral, gosto das músicas apresentadas pela professora na aula”; “Sim, pois são músicas fáceis e divertidas”; “Sim eu gosto de todas as músicas que toco nas aulas”; “Sim, embora não tenha nada de igual com o meu estilo de musica, é sempre interessante ouvir outras músicas de outros países” ou “Sim eu gosto de todas as músicas que toco e canto juntamente com os meus colegas”. Em ambos os ensinos, foi possível perceber que os inquiridos gostam das atividades relacionadas com a interpretação instrumental e vocal.

### 3.4. Discussão dos Resultados

Depois da leitura dos dados recolhidos nos manuais, segue-se a discussão dos resultados dos questionários para alunos do ensino genérico e regime articulado apoiado por literatura.

No Ensino Genérico o repertório é abordado com o intuito de conhecer, cantar ou tocar. Os dados revelam que a flauta de bisel é o instrumento principal no Ensino Genérico e as canções de língua portuguesa são as mais adotadas para a interpretação vocal. A abordagem é sobretudo de cariz prático, sempre associado à interpretação instrumental e vocal. Quanto ao repertório mais abordado, os inquiridos responderam na sua maioria “música portuguesa” e “música clássica” como segunda opção. Tendo em conta os gostos musicais dos inquiridos, no Ensino Genérico percebe-se que o “Funk brasileiro” e o “Pop” são os géneros musicais que os alunos mais gostam. A partir dos dados recolhidos, foi possível perceber que há ainda uma discrepância entre a música que é abordada na escola e a música que os alunos ouvem em casa (Boal-Palheiros & Hargreaves (2001) e North, Hargreaves & O’Neill (2000).

Em relação ao Ensino Especializado em Música – Regime Articulado, os inquiridos responderam que a audição musical se centra em ditados rítmicos, escalas, ditados de sons, leituras rítmicas e melódicas e intervalos. Há também referência à prática instrumental e vocal. Quanto ao repertório mais abordado nas aulas, a “Música Clássica” destaca-se em relação aos restantes géneros musicais. Para Oliveira e Ribeiro (2021), “(...) o dogma de centrar as aprendizagens (...) no ensino clássico da cultura musical ocidental perfaz o ensino da música como convencional” (Oliveira e Ribeiro, 2021, p.520). Em relação à interpretação vocal, as canções de língua portuguesa são as mais referidas pelos inquiridos. De seguida, a ferramenta mais utilizada por parte dos alunos, para a escuta musical fora da escola, em ambos os ensinos, são: o Youtube e o Spotify. A música “Pop” é o género musical que os alunos mais gostam de ouvir.

Em suma, apesar de se tratar de dois sistemas de ensino diferentes, há muitos pontos em comum. Verificamos que os alunos ouvem música através de plataformas como Spotify e Youtube, a interpretação vocal é focada em canções portuguesas, o gosto musical dos alunos é semelhante, sendo o género musical “Pop” o mais representado. Os dados revelam também que os professores, nos dois tipos de ensino preferem mostrar o seu próprio material. De referir que,

na sua maioria, os alunos gostam de ouvir música, revelando um hábito de escuta musical. A música clássica é o repertório mais abordado no Regime Articulado, ao invés do Ensino Genérico com a música portuguesa a ser mais representada. Apesar de, no Regime Articulado a música clássica ser o repertório mais abordado, no ensino genérico, a música clássica mantém-se bastante presente, apesar de o ensino genérico mostrar uma abertura para aprendizagem de outro tipo de repertório. Independentemente destes pontos em comum, percebemos que há pontos divergentes. No ensino genérico, o repertório é focado em conhecer épocas, compositores e instrumentos. A interpretação instrumental tem como principal instrumento a flauta de bisel, existindo referências ao instrumental orff. No Ensino Especializado em Música – Regime Articulado, a audição musical é realizada principalmente através de Ditados Melódicos e Rítmicos. Além destas duas atividades, há referências a escalas, ditados de sons, leituras rítmicas ou intervalos. Há também referências à prática instrumental e vocal.

## 4. Reflexão Final

A realização e elaboração deste relatório de estágio teve como propósito dar resposta a diferentes objetivos que nos foram propostos no início do ano, tais como: reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica e Secundária Clara Resende, evoluir o máximo possível enquanto professor estagiário e, por fim, dar resposta ao projeto de investigação, Repertório no Ensino Genérico e no Ensino Especializado em Música – Regime Articulado, desenvolvido ao longo do ano.

O estágio permitiu compreender a realidade do nosso trabalho enquanto docentes no que as práticas pedagógicas dizem respeito. O feedback obtido pela professora cooperante e pelos professores supervisores, no decorrer do ano, permitiram ter uma aprendizagem mais contínua. As falhas foram acontecendo, no entanto, sempre mantive uma postura reflexiva com o objetivo de aprender e evoluir o máximo possível. Neste sentido, pode-se afirmar que todos os trabalhos desenvolvidos vão certamente influenciar o meu percurso enquanto futuro docente. Infelizmente, não foi possível envolver-me mais na comunidade escolar devido às restrições relacionadas com o Covid-19. Teria sido importante a participação em atividades, como audição de Natal, Dia da Escola ou Audição Final de Ano. Creio que, seria mais enriquecedor pessoalmente e profissionalmente.

Por último, chega ao fim uma etapa importante da vida académica e pessoal. A relação e contacto próximo entre professores de mestrado e de colegas, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Boal-Palheiros, G. (1999). Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo. *Revista de Educação Musical* 103, 4-9
- Boal-Palheiros, G., & BOIA, P. D. S. (2020). Formação de professores de música e práticas de educação musical nas escolas.
- Boal-Palheiros, G. M., & D. J. Hargreaves. (2001). Listening to music at home and at school. *British Journal of Music Education*, 18 (2), 103-11
- Boal-Palheiros, G. e Hargreaves, D. J. (2002). Ouvir música em casa e na escola: influência do contexto educativo em crianças e adolescentes. *Música, Psicologia e Educação*, 4, 47-66.
- Borges, C. S. L. de F. (2017). Audição musical na sala de aula: práticas passadas e presentes. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.
- BRITO, Hugo Manuel; VIEIRA, Maria Helena. Sargaceiros de Apúlia e Orquestra de Cordas: Contributos para uma Etnopedagogia Musical. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 99- 110, 2014
- Bueso, E. M. (2004). Manuais Escolares de Educação Musical: indicadores de multiculturalidade e interculturalidade. *Journal Music, Psychology and Education*, 6, 45-56.
- Direção-Geral de Educação - DGE. (2018). Aprendizagens Essenciais Articulação
- Figueiredo, A. P. D. de. (2021). A educação musical e a inclusão na sala de aula. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- Gomes, N. M. P. D. M. (2011). A Música nas políticas culturais em Portugal. Tese de Doutoramento, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Música, Psicologia e Educação* 1, 5-13.
- Marques, P. (2018). As preferências musicais de crianças e jovens em acolhimento residencial. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.

- Micheletto, I. (2008). Ação-reflexão-ação: processo de formação continuada. Universidade Federal do Paraná.
- Neves, M. (2021) Da iniciação musical para a formação musical: um percurso de aprendizagem (in)diferenciador. Tese de mestrado. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.
- North, A. C., Hargreaves, D. J., & O'Neill, S. A. (2000). The importance of music to adolescents. *British Journal of Educational Psychology*, 70 (2), 255–272.
- Nóvoa, A. (1995). Os professores e a sua formação (2ª ed). Lisboa: Dom Quixote
- Oliveira, S. M. da C., & Ribeiro, A. J. P. (2021). Estilos e géneros musicais no ensino artístico especializado da música em Portugal: Passado, Presente e Perspetivas Futuras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(2), 13.
- Pacheco, A., & Vieira, M. H. (2016). A articulação entre o ensino especializado da música e o sistema geral de ensino em Portugal: impacto atual da reestruturação de 2009. *Opus*, 22(1), 237–254.
- Pessoa, M. (2007). Preferências Musicais e Adolescentes: relações grupais, identificação social e autoestima. Tese apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada
- Ponte, F. (2017). A inclusão de repertório específico como fator de motivação ao estudo do instrumento musical. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada. Instituto Piaget.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1992). Manual de investigação em ciências sociais.
- Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Ministério da Educação: Cadernos do CCAP – 1
- Ribeiro, A. J. P., & Vieira, M. H. G. L. (2019). A frequência do ensino da música em regime articulado em Portugal: resultados de um projeto de investigação-ação no Conservatório do Vale do Sousa. *Educação*, 42(1), 23;
- Santos, M. (1994). A observação Científica. Universidade do Porto.
- Silva, M. (2013). A importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: conceções de professores. *Gestão e Desenvolvimento*, 21, 321-344.

- Silva, J. M. V. (2020). Uma viagem pelo autoconhecimento: A aventura de um professor estagiário na busca da sua individualidade.
- Swanwick, C. C. (1979). A Basis for Music Education. Berkshire: NFER Publishing Company.
- Tormenta, R. (1999). Os professores e os manuais escolares: um estudo centrado no uso dos manuais de língua portuguesa.
- Wuytack, J. & Palheiros, G. (1995). Audição Musical Activa. – Livro Do Professor. Porto: Associação Wuytack De Pedagogia Musical.

## LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Decreto-Lei n.º 5/73 de 25 de julho 1973
- Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho de 1983
- Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro de 1990

## **ANEXOS:**

<https://ipppt->

[my.sharepoint.com/:f:/g/personal/3170271\\_ese\\_ipp\\_pt/Enh1GQUap9Nlt2IKb9yZJfIBVsuS3h](https://my.sharepoint.com/:f:/g/personal/3170271_ese_ipp_pt/Enh1GQUap9Nlt2IKb9yZJfIBVsuS3h)

[ZYw2r4VFpwmX1N8g?e=fWcn7J](https://my.sharepoint.com/:f:/g/personal/3170271_ese_ipp_pt/Enh1GQUap9Nlt2IKb9yZJfIBVsuS3hZYw2r4VFpwmX1N8g?e=fWcn7J)

# Repertório no Ensino Genérico e no Ensino Articulado

Este inquérito está inserido na investigação de final mestrado em Educação Musical da Escola Superior de Educação do Porto que pretende estudar o repertório no Ensino Genérico e no Ensino Articulado. Este inquérito é de carácter anónimo. Desde já muito obrigado pela sua colaboração.

Lucas Rocha (Aluno finalista E.Musical 2021/2022)

## 1. 1 - Ensino:

*Marcar apenas uma oval.*

- Genérico - 5º ou 6º ano
- Articulado - 1º ou 2º Grau
- Outra: \_\_\_\_\_

## 2. 2. - Quais os Géneros Musicais que gostas mais de ouvir quando não estás na escola?

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- POP
- ROCK
- FUNK Brasileiro
- Música Clássica
- Jazz
- Música Portuguesa
- Outra: \_\_\_\_\_

3. 2.1 - Quais as atividades que mais gostas de fazer relacionadas com música fora da escola:

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Cantar
- Dançar
- Tocar instrumentos
- Ouvir Música

4. 3 - Nas aulas, quais as atividades que costumas fazer mais:

---

---

---

---

---

5. 3.1 - Quais os géneros musicais que mais ouvem na disciplina:

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Música Clássica
- Pop
- Rock
- Música Portuguesa
- Jazz
- Blues

6. 3.2 - De que maneira é que é realizada a audição musical:

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Ditados Melódicos
- Exercícios Rítmicos
- Conhecer os compositores e períodos da história
- Conhecer instrumentos
- Cantar/karaoke
- Dançar
- Outra: \_\_\_\_\_

7. 3.3 - Qual a ferramenta utilizada para a audição musical:

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- CD do manual
- Exemplos que o professor divulga
- Ambos

8. 3.4 - E fora de aula como ouves música?

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- YouTube
- Redes Sociais
- Spotify

9. 3.5 - As canções que cantam na aula são de:

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira

10. 4 - Gostas das música que tocas e cantas nas aulas?

---

---

---

---

---

